

CRISTIANISMO PARA GENTE APRESSADA

I - DITOS DE JESUS, O NAZARENO

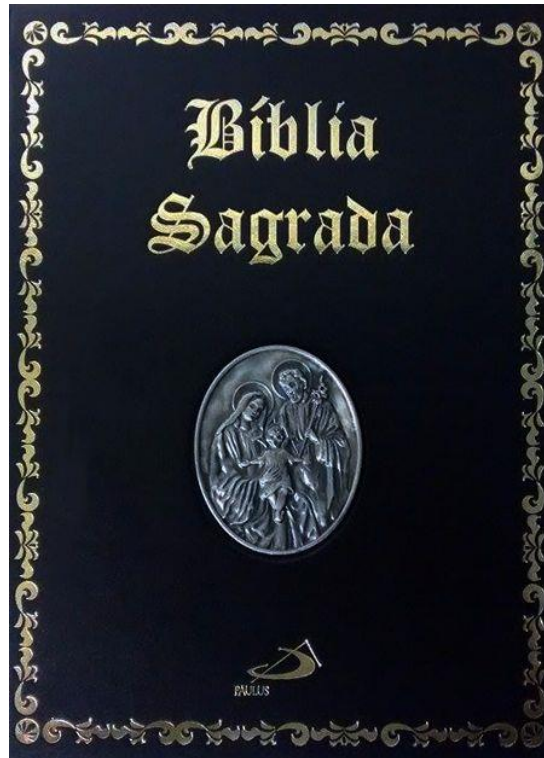
II - PARÁBOLAS EVANGÉLICAS

III - DITOS DOS PADRES DO DESERTO

José Maria Alves

<https://homeoesp.org/>

<https://josemariaalves.blogspot.com/>



A Bíblia é o livro mais vendido e proporcionalmente o menos lido no mundo.

INTRODUÇÃO

A Bíblia, composta pelo Antigo e pelo Novo Testamento, é o livro com maior número de edições e exemplares vendidos no mundo inteiro. Calcula-se que já tenham sido impressos e vendidos mais de 6 mil milhões de livros, em milhares de edições e com tradução na maior parte das línguas.

Existe pelo menos um exemplar em praticamente todos os lares cristãos, praticantes ou não praticantes.

Os católicos frequentam as igrejas num hábito secular, ouvem uma passagem de um dos Evangelhos – *quando ouvem* – e bocejam ao sermão a que não prestam grande atenção, quer pela sua falta de qualidade quer pela palavra do pregador, que em nada se coaduna com as suas vidas.

Compreende-se o desconhecimento do Antigo Testamento. A sua extensão, dificuldade de compreensão e inadequação ao tempo actual, são razões mais do que justificativas da sua ignorância.

O mesmo não se passa com o Novo Testamento, que é uma selecção de textos religiosos, cujo cânone foi estabelecido no século IV, com uma narrativa compreensível e pouco extensa.

O mundo é religioso. Melhor, estatisticamente religioso. De uma população de cerca de 7,8 mil milhões, parece que mais de 6 mil milhões dizem professar uma religião.

Só cristãos serão cerca de 2,2 mil milhões. Quantos destes terão lido a Bíblia? E o Novo Testamento? Vamos mais longe: e um único Evangelho? Quantos conhecem a doutrina de Jesus, ainda que imperfeitamente? Quantos conhecem o dogma fundamental do cristianismo, a sua “pedra angular”?

A maior parte dos cristãos são como submarinos. Feitos para navegar na profundidade dos oceanos assomam à superfície sempre que estão em dificuldades.

Os Ditos de Jesus, extraídos dos quatro Evangelhos Canónicos, do Evangelho apócrifo de Tomé, considerado pela maioria dos investigadores o mais importante destes, muitas vezes identificado como o quinto Evangelho, e de outras citações constantes de obras, fragmentos e textos diversos, que nos mereceram alguma confiança, constituem a primeira parte desta compilação, sem preocupação espacial ou sistemática.

A segunda parte trata das Parábolas Evangélicas.

Aditámos um pequeno comentário a cada uma das parábolas para facilitar a sua interpretação. Mas tudo fizemos para que o comentário não pecasse por excesso, sendo o mais sintético possível, de molde a que cada leitor possa sentir por si, no seu coração, os ensinamentos que delas emanam e não desista da leitura como consequência da extensão do texto.

Se os comentários não pecam por excesso, pecam por deficiência, cabendo-vos a vós, se para tal motivados, aprofundar os necessários estudos teológicos.

A terceira parte transmite-nos alguns ensinamentos dos Padres do Deserto que existiram nos séculos IV e V e que viveram inicialmente no deserto egípcio, na solidão e na quietude, em atitude ascética, fugindo dos homens para se encontrarem com o Homem na sua mais íntima relação com Deus. O Evangelho era o seu pão e a imitação de Cristo o seu vinho.

Esses monges do deserto, influenciados pela vida de Jesus, o seu Cristo, e pela sua Palavra, deixaram-nos pequenas histórias e ditos, também conhecidos por apotegmas, pérolas de sabedoria inspiradas nos Evangelhos e verdadeiras preciosidades da doutrina cristã. Por vezes, sentenças inesperadas e nalguns casos desconcertantes: "Alguém disse a um ancião que o seu pai havia morrido. Este respondeu: - Pára de blasfemar! O meu pai é imortal!"

Escolhemos alguns destes ditos e partes dos mesmos sem qualquer preocupação sistemática. São ditos para ler e meditar, dedicados especialmente a todos os que mergulharam toda a sua vida num materialismo destruidor e numa agitação quotidiana permanente, olvidando o espírito.

Os Padres do Deserto incitam-nos à solidão afectuosa e espiritual, ao silêncio e à quietude do coração.

A solidão espiritual é fonte de sabedoria. E dizemos espiritual, porque de nada nos aproveita a reclusão enquanto mantemos o nosso pensamento no "ruído" do mundo. A ser assim, é preferível viver no meio do mundo e dos homens com um espírito solitário, do que viver só e afastado de tudo, mas com o coração entre os homens, num abandono meramente mental da multidão e não em termos espaciais.

Aquele que vive sozinho e que suporta a solidão como a maior das doçuras terrestres, não se atém ao passado e não se preocupa com o futuro; o passado já não existe e o futuro é uma incógnita. Vive o agora, o instante, numa atitude de autoconhecimento constante e está sempre atento, vigilante. Não negligencia a sua devoção quotidiana; o desprendimento dos bens materiais, a

renúncia de si mesmo *, o silêncio, a oração constante e a meditação.

O amanhã é incerto e o anjo da Morte pode chegar sem ser anunciado, em momento inesperado. Por isso, tem-na sempre na sua mente. Quando se deita não sabe se verá o Sol nascer e quando o Sol nasce não sabe se viverá até ao anoitecer.

É esta a ciência da vida solitária.

* - Como dizia um dos pais do deserto, não basta renunciar ao mundo e às coisas do mundo. É fundamental renunciar ao apego dos bens materiais. Nisto consiste a renúncia.

Se é difícil renunciar aos próprios bens, muito mais dificultoso é renunciar a si mesmo. É menos meritório renunciar ao que se tem do que ao que se é. –

Ser-se cristão é imitar Cristo. Mas só se pode imitar o que se conhece e a imitação está limitada pelos imperativos sociais dos tempos modernos.

Conhecemos as dificuldades. Alguns dos seus ensinamentos não se compadecem com o mundo actual, a menos que se seja um monge santificado. Referimo-nos em especial aos números 56, 57, 62, 76, 80, 100, 101, 102, 104, 112, 113 e 116. Podemos considerar alguns destes ensinamentos

impraticáveis, enquanto outros podem ser sujeitos a uma adaptação temporal.

Cristo resumia toda a lei a dois mandamentos:

O maior mandamento e o primeiro:

- Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento.

O segundo:

- Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

A observância destes dois mandamentos levar-nos-ia ao cumprimento da sua Palavra na íntegra.

Não era nem será fácil ao comum dos mortais obedecer a tais desígnios.

O cristianismo eclesiástico é uma doutrina desenvolvida por teólogos paleocristãos, colocando a fé acima do conhecimento.

É possível que Jesus nunca tenha querido fundar uma igreja enquanto instituição hierarquizada, mas, antes, uma comunidade espiritual de homens e mulheres. A palavra grega *ekklésia* significa comunidade e não igreja.

Não fora a ressurreição e Jesus nunca seria o Cristo, antes um iluminado de que poderiam ter sobrevivido alguns ditos. A ressurreição de Jesus tem sido alvo de inúmeras interpretações, estribadas na fé ou em intuições geradas a

partir de provas indirectas. O bispo de Durham na Inglaterra, expressou no sermão da Páscoa do ano de 1985, as suas dúvidas pessoais a respeito do dogma da ressurreição de Jesus.

Não é este o momento nem o lugar próprio para expressar opiniões sobre o principal dogma do cristianismo.

Se Jesus ressuscitou, então é o Cristo e os cristãos têm na sua Palavra a salvação.

Se Jesus não é o Cristo, nada nos impede de comungar dos seus ensinamentos e da sua ética, como membros de um genuíno *Jesuísmo*, bebendo das suas múltiplas fontes, sem qualquer obediência a qualquer Igreja.

O mesmo se diga dos verdadeiros cristãos. A espiritualidade moderna não se pode deixar condicionar por hierarquias e estruturas clericais, por serem na maior parte dos casos antagónicas.

Por isso, é possível ser-se cristão sem recorrer a nenhuma igreja, sem recorrer a intermediários que firmaram a sua autoridade sobre povos de desvalidos submergidos pelos males do mundo, intimidando-os com os suplícios do inferno.

Como já vimos, é difícil ser-se cristão; é difícil imitar Cristo.

Deus, o Único, na sua misericórdia, apenas nos pede que:

- Não façamos aos outros o que, *com justiça*, não queremos que a nós nos façam; e
- Façamos pelos outros o que, *com justiça*, gostaríamos que por nós fosse feito.

O conceito de justiça é obviamente um conceito humano; um conceito indeterminado. Não se trata do conceito divino. Os desígnios de Deus são insondáveis e a Sua justiça um mistério para o Homem.

Este conceito de justiça pode ser preenchido com os ensinamentos de Jesus, de Siddharta Gautama, de Confúcio, de Sócrates, de Shankaracharya, Ramana Maharshi, Krishnamurti, ou pelo nosso próprio coração, caso libertos do egocentrismo e estejamos preparados para assumir a necessária imparcialidade.

Jesus, apesar de condenar o julgamento dos homens pelos homens (50), disse:

- Não julgueis segundo as aparências, mas julgai segundo a recta justiça (Jo) - (52).

E ainda:

- Tudo que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles (Mt) - (55).

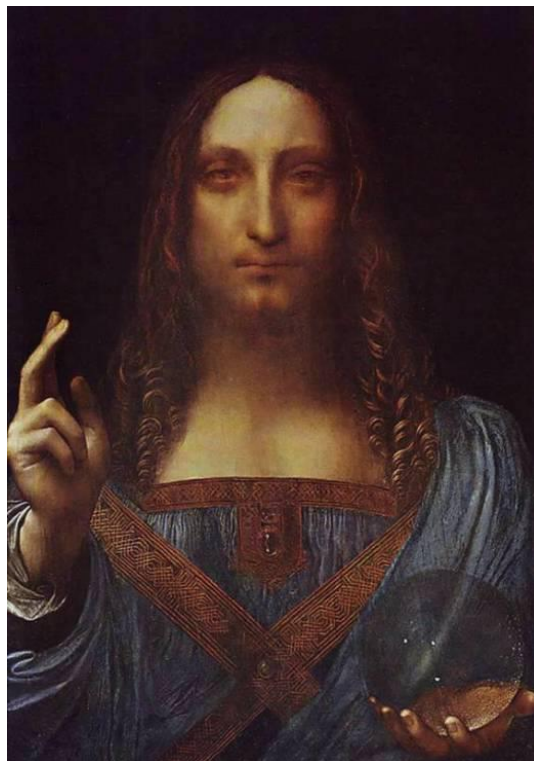
Se existe algo que abominamos ou não gostamos que nos façam, também o não devemos fazer aos outros.

Se não queremos ser julgados segundo as meras aparências, não julguemos os outros; se queremos ser perdoados em certas circunstâncias, perdoemos também aos outros; se detestamos que digam mal de nós sem razão, não digamos mal dos outros; se abominamos que nos caluniem, não caluniemos os outros; se nos indignamos quando nos humilham, não humilhemos ninguém; se odiamos que nos injuriem ou maltratem fisicamente, não o

façamos aos outros; se ficamos escandalizados quando furtam os nossos bens ou nos burlam, não furtemos os bens que não nos pertencem nem burlemos os outros; se queremos ser respeitados, respeitemos os outros; se estivermos enfermos e quisermos que cuidem de nós, cuidemos também dos enfermos; se tivermos fome e quisermos que nos acudam, alimentemos os pobres; se estivermos necessitados seja do que for e pretendermos que nos auxiliem, façamo-lo também pelos outros; e assim sucessivamente.

I

DITOS DE JESUS, O NAZARENO



Da Vinci - Jesus

1 -

No princípio existia o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

(Jo)

2 -

Deus é espírito, e em espírito e verdade é que o devem adorar os que o adoram.

(Jo)

3 -

Jesus disse:

- Eu sou a Luz que paira acima de todas as coisas e as envolve.

Eu sou o Todo.

O Todo saiu de mim e o Todo a mim regressa.

Rachai um tronco de madeira, lá estou eu; levantai uma pedra, e aí me encontrareis.

(Tomé)

4 -

BEM-AVENTURANÇAS

Ao ver a multidão, Jesus subiu a um monte, e, depois de se ter sentado, aproximaram-se dele os discípulos.

Tomando, então, a palavra, começou a ensiná-los dizendo:

- Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os que sofrem perseguição, por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

(Mt)

5 -

Jesus disse:

- Bem-aventurados os solitários e os eleitos, pois encontrarão o Reino.

Porque foi dele que vieram e a ele regressarão.

(Tomé)

6 -

Jesus disse:

- Eu sou.

Eu não sou deste mundo.

Sei donde vim e para onde vou.

Eu saí e vim de Deus.

Saí do Pai e vim ao mundo, mas hei-de deixar o mundo e voltar para o Pai.

Eu e o Pai somos Um. O Pai está em mim e eu no Pai. Mas o Pai que está em mim esse é que faz as obras.

Nunca estou só, porque o Pai está comigo. O Pai glorificame junto d'Ele, com aquela glória que tinha em si antes que houvesse mundo.

Sou o Bom Pastor. As ovelhas conhecem-me e dou a minha vida por elas.

Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.

Quem guardar a minha palavra não verá a morte eternamente.

(Jo)

7 -

Jesus disse:

- Aquele que conheceu o mundo encontrou um cadáver e aquele que encontrou um cadáver, o mundo não é digno dele.

(Tomé)

8 -

Os céus e a terra passarão diante de vós e abrir-se-ão, e aquele que vive vindo do Vivo, não conhecerá nem a morte nem o medo, porque Jesus disse:

- Aquele que se encontra a si mesmo, o mundo não é digno dele.

(Tomé)

9 -

Jesus disse:

- Se não jejuardes do mundo não encontrareis o reino de Deus.

(Fragmento de papiro)

10 -

Jesus disse aos seus discípulos:

- Com quem me comparais? Dizei-me a quem me assemelho?

Simão Pedro respondeu-lhe:

- És como um anjo justo.

Mateus disse-lhe:

- És como um filósofo sábio.

Tomé disse-lhe:

- Mestre, a minha boca é totalmente incapaz de dizer com quem te assemelhas.

Jesus disse:

- Não sou teu Mestre porque bebeste e te inebriaste na fonte borbulhante que te desvelei.

Então levou-o à parte e disse-lhe três palavras.

Quando Tomé voltou para junto dos seus companheiros, estes perguntaram-lhe:

- Que te disse Jesus?

Tomé respondeu-lhes:

- Se eu vos disser uma só das palavras que ele me disse, pegareis em pedras e me apedrejareis, e dessas pedras sairá um fogo que vos queimará.

(Tomé)

11 -

Aos pobres é anunciada a Boa nova.

(Lc)

12 -

Jesus disse:

- Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos prudentes e as revelaste aos simples.

(Lc)

13 -

Jesus disse:

- Se os que vos orientam vos afirmarem: vejam, o Reino está no céu, então os pássaros do céu hão-de preceder-vos.

Se vos disserem: ele está no mar, então os peixes preceder-vos-ão.

Mas o Reino está dentro de vós e está fora de vós. Quando vos conheceres sereis conhecidos e sabereis que sois os filhos do Pai, o Vivo. Mas se não vos conhecerdes, então estareis na pobreza, e sereis vós mesmos a própria pobreza.

(Tomé)

14 -

Os discípulos perguntaram a Jesus:

- Senhor, como encontrar a fé?

Jesus disse-lhes:

- Passando das trevas à luz da revelação. Este esplendor da inteligência ensinar-vos-á a encontrar a fé que manifesta o Pai sem pai.

Quem tiver ouvidos para ouvir, oiça!

O Mestre de todas as coisas não é o Pai mas o antepassado. Pois o Pai é apenas a origem de tudo o que vier a acontecer, Mas o seu Pai é o antepassado, Deus de todas as coisas desde o início até ao fim dos tempos.

(Fragmento de papiro)

15 -

Jesus disse:

- Aquele que conhece o Todo, mas não se conhece a si próprio, tudo lhe falta.

(Tomé)

16 -

Ele disse:

- O vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem.

(Lc)

17 -

O Pai tem a vida em si mesmo.

(Jo)

18 -

Jesus disse:

- Quando vedes a vossa aparência, vós vos rejubilais. Mas quando conhecerdes as vossas imagens que vieram à existência antes de vós, que não morrem e nem se manifestam, quanto mais tereis de suportar.

(Tomé)

19 -

Jesus disse:

- Feliz é aquele que já era antes de existir.

(Tomé)

20 -

Jesus disse:

- A felicidade está mais em dar do que em receber.

(Actos)

21 -

Jesus disse:

- Estejam de passagem.

(Tomé)

22 -

Jesus disse aos discípulos:

- Vós sois o sal da terra.

Vós sois a luz do mundo.

(Mt)

Tende sal em vós e tende paz uns com os outros.

(Mc)

23 -

Os seus discípulos disseram-lhe:

- Há vantagem na circuncisão ou não?

Respondeu-lhes:

- Se fosse vantajosa, vossos pais vos gerariam circuncidados em vossas mães. Mas a verdadeira circuncisão, em Espírito, essa torna-se benéfica em todos os sentidos.

(Tomé)

24 -

Instado por Satanás no deserto, Jesus disse:

- Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

(Lc)

25 -

Jesus disse:

- Não te ires contra o teu irmão.

Se o teu irmão tiver alguma coisa contra ti vai e reconcilia-te.

(Mt)

26 -

Ele disse:

- Todo aquele que olhar para uma mulher, cobiçando-a já cometeu adultério no seu coração.

(Mt)

27 -

Não jureis de modo algum. Seja o vosso falar: sim, sim; não, não.

(Mt)

28 -

Jesus disse aos fariseus:

- Veio João Baptista que não come pão e nem bebe vinho, e dizeis:

- Está possesso do demónio.

Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis:

- Eis um glutão e um bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores.”

(Lc)

29 -

Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam.

(Mt)

Abençoai os que vos amaldiçoam, orai pelos que vos caluniam.

(Lc)

30 -

Guardai-vos de fazer as boas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles.

Quando dás esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, porque se o fizeres já recebeste a tua recompensa.

(Mt)

31 -

Quando orardes não sejas como os hipócritas que gostam de o fazer em público a fim de serem vistos pelos homens.

Quando orares, entra no teu quarto, e, fechada a porta, ora a teu Pai; e teu Pai, que vê o que se passa em segredo, te dará a recompensa.

Nas vossas orações não useis muitas palavras, porque vosso Pai sabe o que é necessário antes que vós lho peçais.

(Mt)

É necessário orar sempre e não cessar de o fazer.

(Lc)

O publicano só dizia e repetia sem cessar:

- Meu Deus, tem piedade de mim, pecador.

(Lc)

32 -

Jesus disse:

- Muitos estão de pé junto da porta, mas somente os solitários unificados entrarão na câmara nupcial.

(Tomé)

33 -

Se eu pelo poder de Deus, lanço fora os demónios, certamente chegou a vós o reino dos céus. Não é pelo poder de Satanás, que aí estaria dividido contra si mesmo.

(Lc)

Todo o reino dividido contra si mesmo não subsistirá.

Todo o pecado será perdoado menos a blasfémia contra o Espírito Santo.

(Mt)

34 -

Ninguém cose um remendo de pano novo num vestido velho; pois o remendo novo arranca parte do velho e o rasgão torna-se maior. Ninguém deita vinho novo em odres velhos; de contrário, o vinho fará rebentar os odres e perder-se-á o vinho e os odres; mas, para vinho novo, odres novos.

(Mc)

Ninguém depois de ter bebido vinho velho, quer do novo.

(Lc)

35 -

Médico, cura-te a ti mesmo.

(Lc)

36 -

Se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos perdoará. Mas se não lhes perdoares, também vosso Pai não perdoará as vossas.

(Mt)

37 -

Na casa de meu Pai há muitas moradas.

(Jo)

38 -

Quando jejuares não mostres aos homens que o fazes.

(Mt)

39 -

Não acumuleis tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os consomem. Entesourai para vós tesouros no céu. Porque onde está o teu tesouro aí está também o teu coração.

(Mt)

Trabalhai não pela comida que perece, mas pela que dura até à vida eterna.

(Jo)

40 -

Jesus disse:

- Guardai-vos de toda a avareza, porque a vida de cada um, ainda que esteja na abundância, não depende dos bens que possui.

Nada é o que entesoura para si e não é rico perante Deus.

(Lc)

41 -

Jesus disse:

- Maldito é o corpo que depende de um corpo e maldita é a alma que depende dos dois.

(Tomé)

42 -

O olho é a lâmpada do corpo. Se o teu olho for são, todo o teu corpo terá luz. Mas se for malicioso todo o teu corpo estará nas trevas.

(Mt)

43 -

Se o teu corpo estiver iluminado, sem ter parte alguma escura, todo ele será luminoso e iluminar-te-á como quando a lâmpada te ilumina com o seu fulgor.

(Lc)

44 -

Os seus discípulos disseram:

- Mostra-nos o lugar onde estás, porque temos necessidade de o procurar.

Ele disse-lhes:

- Quem tiver ouvidos, oiça! Dentro de um homem iluminado há luz e ele ilumina o mundo inteiro. Quando ele não brilha, há trevas.

(Tomé)

45 -

Ninguém pode servir a dois senhores, Não podeis servir a Deus e às riquezas.

(Mt)

46 -

Jesus disse:

- Porque ides ao deserto? Para ver uma cana agitada pelo vento e para ver um homem vestindo roupagens delicadas?

Os vossos reis e os vossos altos dignitários são os que vestem roupas delicadas, no entanto, não conseguirão conhecer a Verdade.

(Tomé)

47 -

Ninguém é bom senão Deus.

(Mc)

48 -

Não vos preocupeis, nem com a vossa vida, acerca do que haveis de comer, nem com o vosso corpo, acerca do que haveis de vestir.

Não vale a vida mais que o alimento e o corpo mais do que o vestir?

Vosso Pai sabe que tendes necessidade dessas coisas.

Buscai, pois, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão dadas por acréscimo.

Não vos preocupeis, pois, pelo dia de amanhã; o dia de amanhã terá as suas preocupações próprias.

A cada dia bastam os seus trabalhos.

(Mt)

Não andeis com o espírito preocupado.

(Lc)

49 -

A Deus nada é impossível.

(Lc)

Ninguém jamais viu Deus.

(Jo)

50 -

Não julgueis, para que não sejais julgados, pois, segundo o juízo com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que medirdes, vos medirão também a vós.

(Mt)

Não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á.

(Lc)

Aquele de vós que estiver sem pecado que atire a primeira pedra.

(Jo)

51 -

Porque olhas tu para o cisco que está no olho de teu irmão e não notas a trave no teu olho?

Tira primeiro a trave do teu olho e então verás para tirar o cisco do olho de teu irmão.

(Mt)

52 -

Não julgueis segundo as aparências, mas julgai segundo a justiça.

(Jo)

53 -

Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas.

(Mt)

Jesus disse:

- Não deis aos cães o que é sagrado, para que não o lancem no esterco.

Não deiteis pérolas aos porcos, para que não façam delas uma imundície.

(Tomé)

54 -

Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á.

(Mt)

55 -

Tudo que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles.

(Mt)

56 -

Sede misericordiosos como também vosso Pai é misericordioso.

Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra.

Ao que te tirar o manto, não o impeças de levar também a túnica.

(Lc)

57 -

Dá a todo aquele que te pede; e ao que leva o que é teu, não lho tornes a pedir.

Se emprestardes àqueles de quem esperais receber, que mérito tendes? Os pecadores também emprestam aos pecadores, para que se lhes faça outro tanto.

Vós, porém, amai os vossos inimigos; fazei bem e emprestai sem daí esperar nada; e será grande a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom para com os ingratos e os maus.

(Lc)

58 -

Quando deres algum banquete, não convides os ricos e os poderosos, mas os pobres, os aleijados e os desvalidos, porque estes não têm forma de te retribuir.

(Lc)

59 -

Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição, e muitos são os que entram por ele.

Que estreita é a porta e que apertado o caminho que leva à vida e quão poucos são os que dão com ele.

(Mt)

60 -

Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes.

Pelos seus frutos os conhecereis.

(Mt)

61 -

Não há árvore boa que dê mau fruto, nem árvore má que dê bom fruto.

(Lc)

62 -

Um dos seus discípulos disse-lhe:

- Senhor, deixa-me primeiro ir sepultar meu pai.

Jesus respondeu-lhe:

Segue-me e deixa que os mortos sepultem os seus mortos.

(Mt)

63 -

Um homem disse a Jesus:

- Quero seguir-te, mas permite que vá primeiro dizer adeus aos da minha casa.

Jesus respondeu-lhe:

- Ninguém que, depois de ter metido a mão no arado, olha para trás, é apto para o reino de Deus.

(Lc)

64 -

Os sãos não têm necessidade de médico, mas sim os enfermos.

Ide e aprendei o que significa: Quero misericórdia e não sacrifício.

Porque eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.

(Mt)

65 -

Não vim para julgar o mundo mas para salvar o mundo.

(Jo)

66 -

O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado.

(Mc)

Meu Pai não cessa de trabalhar e eu trabalho também.

(Jo)

67 -

Jesus tendo visto um homem a trabalhar ao sábado, disse-lhe:

- Homem, se tu sabes o que fazes, ditoso és tu; se o ignoras, tu és maldito e transgredes a lei.

(Lc, Códice Bezae)

68 -

Seja-vos feito segundo a vossa fé.

(Mt)

69 -

O pai de um menino possesso pedia a Jesus que curasse o seu filho e disse-lhe:

- Eu creio! Auxilia a minha falta de fé.

(Mc)

70 -

Dai de graça o que de graça recebestes.

(Mt)

71 -

Sede prudentes como serpentes e simples como as pombas.

(Mt)

72 -

Jesus disse:

- Sede cambistas experimentados, rejeitando o mal, conservando o bom.

(Clemente de Alexandria, *Stromata*)

73 -

Nada há encoberto que não se venha a descobrir nem oculto que não venha a saber-se.

(Mt)

Não há nada escondido que não deva saber-se e tornar-se público.

(Lc)

Jesus disse:

- Reconhece o que está diante dos teus olhos, e o que te está oculto será desvelado na tua frente. Reconhece o que é. Pois nada existe de oculto que não venha a manifestar-se.

(Tomé)

74 -

Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma.

(Mt)

É o Espírito que vivifica; a carne para nada aproveita.

(Jo)

75 -

Jesus disse:

- Se a carne veio a existir por causa do espírito, é uma coisa de maravilha; mas se foi o espírito que veio a existir por causa da carne, é a maravilha das maravilhas.

Mas o que mais me maravilha é como uma tão grande riqueza fez a sua morada em tal pobreza.

(Tomé)

76 -

Quem ama seja quem for mais do que a mim não é digno de mim.

Quem não toma a sua cruz e me segue, não é digno de mim.

(Mt)

Se alguém me quiser seguir, negue-se a si mesmo.

(Mc)

Se alguém vem a mim e não renuncia ao amor de seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos, suas irmãs e até à sua vida, não pode ser meu discípulo.

(Lc)

77 -

Ninguém há que tenha deixado a casa, a mulher, os irmãos, os pais ou os filhos por causa do reino de Deus, que não receba muito mais já neste mundo e, no tempo futuro, a vida eterna.

(Lc)

78 -

Jesus disse:

- Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá jamais fome e aquele que crê em mim não terá jamais sede.

(Jo)

79 -

Os seus discípulos disseram-lhe:

- Quando virá o Reino?

Jesus disse:

- Ele não virá só por que se espera. Ninguém dirá: Ei-lo aqui! Ou ei-lo ali!

Mas o reino do Pai estende-se sobre a terra e os homens não o vêem.

(Tomé)

80 -

Alguém disse a Jesus:

- Estão ali tua mãe e teus irmãos.

Ele disse:

- Quem é a minha mãe e os meus irmãos?

Todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão e minha irmã e minha mãe.

(Mt)

81 -

Disse Jesus aos Apóstolos:

- Porque a vós é concedido conhecer os mistérios do reino dos céus.

(Mt)

82 -

Ele disse:

- Porque eu vim para o meio de vós, não como aquele que está à mesa, mas como aquele que serve, e vós tornastes-vos grandes no meu serviço, como aquele que serve.

(Lc, Códice Bezae)

83 -

Jesus disse:

- Aquele que beber de minha boca tornar-se-á como eu, e eu mesmo tornar-me-ei ele, e todos os mistérios ser-lhe-ão revelados.

(Tomé)

84 -

Jesus disse:

- Dar-vos-ei o que os olhos jamais viram e o que os ouvidos jamais ouviram, e o que as mãos jamais tocaram, e o que nunca nasceu do coração do homem.

(Tomé)

85 -

Jesus disse:

- Não há profeta sem prestígio a não ser na sua terra e na sua casa.

(Mt)

Só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa.

(Mc)

86 -

Jesus disse:

- Por que lavais o exterior da taça? Não entendeis que o que fez o interior é o mesmo que fez o exterior?

(Tomé)

87 -

Jesus disse aos Apóstolos que não tinham conseguido expulsar os demónios de um menino possesso:

- Esta casta de demónios não se pode expulsar senão pela oração.

(Mc)

88 -

Não é aquilo que entra pela boca que mancha o homem, mas aquilo que sai da boca é que o torna impuro.

(Mt)

O que sai do homem é que o mancha. Não o que entra, que vai para o ventre e acaba num lugar escuso.

Porque do interior, do coração do homem é que procedem os maus pensamentos, os furtos, as fornicações, os homicídios, os adultérios, as avarezas, as perversidades, as fraudes, as libertinagens, a maledicência, a soberba, a insensatez. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem.

(Mc)

89 -

Jesus disse:

- Se derdes à luz o que tendes dentro de vós, o que tendes dentro de vós vos salvará.

Se não o tiverdes dentro de vós, o que não tendes em vós vos matará.

(Tomé)

90 -

Jesus disse dos fariseus:

- Deixai-os; são cegos e guias de cegos; e se um cego guia outro cego, ambos caem no abismo.

(Mt)

91 -

Jesus disse:

- Ai deles, os fariseus!

Parecem-se com um cão deitado na manjedoura dos bois; nem come nem deixa que os bois comam.

(Tomé)

92 -

Jesus disse:

- Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com roupas largas, de ser saudados nas praças e de ocupar as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes, que devoram as casas das viúvas, sob o pretexto de longas orações. Serão julgados com maior rigor.

(Mc)

93 -

Ele disse:

- Que aproveitará a um homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma?

(Mt)

Ou ganhar o mundo e fazer dano a si próprio?

(Lc)

94 -

Não pode ver o reino de Deus, senão aquele que nascer de novo. Quem não renascer da água e do Espírito não pode entrar no reino dos céus.

(Jo)

95 -

Jesus disse:

- Não está escrito na lei: "Vós sois deuses."?

(Jo)

96 -

Jesus disse:

- Que o vosso olhar esteja voltado para aquele que é Vivo, enquanto estiverdes vivos, senão morrereis e tentareis vê-lo sem o poderdes ver.

(Tomé)

97 -

Se não vos tornardes como crianças não entrareis no reino dos céus.

Quem se fizer pequeno como uma criança será o maior no reino dos céus.

(Mt)

Deixai vir a mim as crianças, não as estorveis, porque dos que são como elas é o reino de Deus. Quem não receber o reino de Deus como uma criança, não entrará nele.

(Mc)

98 -

Jesus disse:

- O homem velho, carregado de dias, não hesitará em perguntar a uma criança de sete dias o lugar da Vida e viverá, porque muitos dos primeiros se farão últimos e serão um só.

(Tomé)

99 -

Se o teu irmão pecar contra ti vai e corrige-o a sós.

(Mt)

100 -

Pedro perguntou a Jesus:

- Senhor, até quantas vezes poderá pecar contra mim o meu irmão e que eu lhe perdoe? Até sete?

Jesus respondeu:

- Não até sete mas até setenta vezes sete.

(Mt)

101 -

Jesus disse:

- Há eunucos que nasceram assim do ventre de sua mãe; há eunucos a quem os homens fizeram tais, e há eunucos que a si mesmo se fizeram eunucos por causa do reino dos céus.

(Mt)

102 -

Aproximando-se de Jesus um jovem que tinha muitos bens perguntou-lhe como alcançar a vida eterna.

Jesus disse-lhe:

- Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu, depois vem e segue-me.

(Mt)

103 -

Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus.

É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, que entrar um rico no reino dos céus.

(Mt)

104 -

Jesus disse:

- Aquele que encontrou o mundo e enriqueceu, renuncie ao mundo!

(Tomé)

105 -

Jesus disse aos comerciantes estabelecidos no templo:

- A minha casa será chamada casa de oração por todas as gentes. Mas vós fizestes dela um covil de ladrões.

(Mc)

106 -

As raposas têm tocas e as aves do céu ninhos; porém o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

(Mt)

107 -

Os últimos serão os primeiros e os primeiros últimos.

(Mt)

Esforçai-vos por crescer a partir do pouco que sois, e não por passar da grandeza à pequenez.

(Mt, Códice Bezae, século VI)

108 -

Jesus disse aos Apóstolos:

- Todo aquele que quiser ser entre vós o maior, seja vosso servo e quem quiser ser entre vós o primeiro, seja vosso escravo.

(Mt)

Os discípulos disseram a Jesus:

- Sabemos que nos vais deixar. Quem será o maior entre nós?

Jesus disse-lhes:

- Em qualquer lugar para onde fordes ireis ter com Tiago, o Justo, que é quem conhece a causa da existência do céu e da terra.

(Tomé)



Jesus e Tiago, o irmão do Senhor

109 -

Ele disse:

- Muitos são os chamados mas poucos os escolhidos.

(Mt)

Jesus disse:

- Escolherei um de vós entre mil e dois entre dez mil e manter-se-ão de pé, sendo um só.

(Tomé)

Jesus disse:

- Muitos estão em volta do bebedouro, mas ninguém entra nele.

(Tomé)

110 -

Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

(Mt)

Eles mostraram a Jesus uma moeda de ouro e disseram-lhe:

- Os cobradores de César exigem que paguemos tributo.

Ele disse-lhes:

- Dai a César o que é de César, dai a Deus o que é de Deus, e o que é meu, dai-mo a mim.

(Tomé)

111 -

Deus não é um Deus dos mortos mas um Deus dos vivos.

(Mt)

112 -

Jesus disse:

- O maior mandamento e o primeiro: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento.

O segundo: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Daqui depende toda a lei.

(Mt)

113 -

Dou-vos um mandamento: que vos ameis uns aos outros.

(Jo)

Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.

(Jo)

114 -

Jesus disse:

- Ama o teu irmão como a tua própria alma; protege-o como a pupila dos teus olhos.

(Tomé)

115 -

Jesus disse:

- O amor cobre uma multidão de faltas.

(Clemente de Alexandria)

116 -

Jesus disse:

- Viste o teu irmão, viste Deus.

(Clemente de Alexandria, *Stromata*)

117 -

Aquele que se exaltar será humilhado e quem se humilhar será exaltado.

(Mt)

118 -

Sois condutores cegos que filtrais um mosquito e engolis um camelo.

(Mt)

119 -

Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora virá o vosso Senhor.

(Mt)

Eis que venho como um ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda os seus vestidos, para que não ande nu e não deixe ver as suas vergonhas.

(Apocalipse)

Vigiai, pois, orando sem cessar.

(Lc)

120 -

Estando Jesus a orar, quando acabou, um dos seus discípulos disse-lhe:

- Senhor, ensina-nos a orar, como também João Baptista ensinou aos seus discípulos.

Ele respondeu-lhes:

- Quando orardes dizei:

Pai,

Santificado seja o teu nome,

Venha o teu reino.

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje,

Perdoa-nos os nossos pecados,

Pois também nós perdoamos a todos os que nos ofendem;

E não nos deixeis cair em tentação.

(Lc)

121 -

Jesus disse:

- Feliz do homem que sabe por onde os ladrões vão entrar, assim, estará preparado, e terá reunido todas as suas forças e cingido a sua cintura antes que eles se introduzam.

(Tomé)

122 -

Ao que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem tirar-se-lhe-á até o que tem.

(Mt)

123 -

Jesus disse no Evangelho:

- Se não tiverdes conservado o que é modesto, quem vos confiará o que é importante? Eu digo-vos: aquele que é fiel nas pequenas coisas é-o também nas maiores.

(Clemente de Roma, 2ª Epístola)

124 -

Teremos sempre connosco pobres, e quando quisermos poderemos fazer-lhes bem.

(Mt)

125 -

Jesus disse:

- Fiz-me fraco por causa dos fracos e tive fome por causa dos famintos; e tive sede por causa dos sequiosos.

E no Evangelho está escrito: A sabedoria envia os seus filhos.

(Orígenes, sobre Mt)

126 -

Jesus disse aos Apóstolos:

- Vigiai e orai, para que não entreis em tentação.

O espírito está pronto, mas a carne é fraca.

(Mt)

127 -

Jesus disse.

- Ninguém pode alcançar o reino dos céus se não foi provado pela tentação.

(Tertuliano, *Sobre o Baptismo*)

128 -

Jesus disse:

- Ai da carne que depende da alma!

Ai da alma que depende da carne!

(Tomé)

129 -

Todos os que pegarem na espada morrerão à espada.

(Mt)

130 -

A luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

(Jo)

131 -

Jesus disse:

- Mostrem-me a pedra que os construtores rejeitaram: é essa a pedra angular.

(Tomé)

132 -

Disse aos Apóstolos:

- Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi.

Tudo o que pedirdes a meu Pai em meu nome, Ele vo-lo dará.

(Jo)

Eu vos envio como cordeiros entre lobos.

(Lc)

Ide. Eu estarei convosco todos os dias até ao fim do mundo.

(Mt)

Não leveis nada para o caminho, nem bastão, nem alforge, nem pão, nem dinheiro, nem leveis duas túnicas.

(Lc)

133 -

Jesus disse:

- Vós sereis como cordeiros no meio de lobos.

Pedro respondeu-lhe:

- E se os lobos despedaçarem os cordeiros?

Jesus disse a Pedro:

- Os cordeiros, após a sua morte, já não têm porque recear os lobos. E não tendes medo de pessoas que vos matam, pois em seguida já não vos podem fazer mal. Receai antes aquele que, após a vossa morte, tem poder para vos lançar, alma e corpo no martírio do fogo.

(Clemente de Roma, 2ª Epístola)

134 -

Jesus disse:

- Se vos perguntarem de onde vindes, dizei-lhes: viemos da Luz, do local onde a Luz se originou a si própria. Ela ergueu-se e revelou-se na imagem deles.

Se vos perguntarem quem sois vós, dizei-lhes: somos seus filhos, e somos os eleitos do Pai, o Vivo.

Se vos perguntarem qual é o sinal do vosso Pai que está em vós, respondei-lhes: é o movimento e o repouso.

(Tomé)

135 -

Assim como o Pai me enviou também vos envio a vós. Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhe-ão perdoados.

(Jo)

136 -

Jesus disse:

- Eis os milagres que acompanharão os que crerem: expulsarão os demónios em meu nome, falarão novas línguas, pegarão em serpentes e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal; imporão as mãos sobre os doentes e serão curados.

(Mc)

137 -

Jesus disse aos Apóstolos:

- Ide pelo mundo, a fim de que ninguém diga: nós não ouvimos.

(Clemente de Alexandria, *Stromata*)

138 -

Jesus disse ao Pai:

- Dei aos meus apóstolos a tua palavra e o mundo odiou-os, porque não são do mundo.

Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

(Jo)

Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que hão-de acreditar em mim por meio da sua palavra, para que todos sejam um em nós, a fim de que o mundo acredite que Tu me enviaste.

(Jo)

139 -

Simão Pedro disse a Jesus:

- Que Maria saia de entre nós, porque as mulheres não são dignas da Vida!

Jesus disse:

- Eis que a vou orientar, a fim de se tornar masculina, para que também ela seja um espírito vivo semelhante a vós, os homens.

Porque toda a mulher que se tornar num homem entrará no reino dos céus.

(Tomé)

140 -

Todo aquele que ouve estas minhas palavras e as observa será semelhante ao homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Ela não será derrubada.

Todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica é semelhante a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia.

Qualquer tempestade a fará cair e grande será a sua ruína.

(Mt)

141 -

Viestes armados de espadas e varapaus como contra um ladrão. Quando eu estava todos os dias convosco no templo, nunca estendestes a mão contra mim; porém, esta é a vossa hora e a do poder das trevas.

(Lc)

142 -

Eles disseram-lhe:

- Diz-nos quem és, para que acreditemos em ti.

Ele disse-lhes:

- Examinais a face do céu e da terra e não conheceis aquele que tendes diante de vós e não sabeis avaliar o instante presente.

(Tomé)

143 -

Se os homens não ouvem os Filhos de Deus – *iluminados e profetas* – também não acreditarão ainda que ressuscite dos mortos.

(Lc)

Tu acreditaste, Tomé, porque me viste; bem-aventurados os que acreditaram sem ter visto.

(Jo)

144 -

Jesus disse a Pilatos:

- O meu reino não é deste mundo. Nasci e vim ao mundo para dar testemunho da Verdade.

(Jo)

145 -

Quando vier o Filho do Homem, julgais vós que encontrará fé nesta terra?

(Lc)

146 -

Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o atrair e eu o ressuscitarei no último dia.

(Jo)

147 -

Os discípulos disseram a Jesus:

- Diz-nos como será nosso fim.

Jesus disse:

- Descobristes então o princípio, para que possais perguntar sobre o fim? Pois onde estiver o princípio, lá estará o fim.

Feliz seja aquele que se mantiver no princípio, porque conhecerá o fim e não provará a morte.

(Tomé)

148 -

Eu sou a ressurreição e a vida; aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá e todo aquele que vive e crê em mim não morrerá eternamente.

(Jo)

149 -

Porque me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu vos digo?

(Lc)

Porque me chamais, pela vossa boca, Mestre e não escutais o que vos digo?

Isaías profetizou a vosso respeito dizendo:

- Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

(Fragmento de Evangelho perdido)

150 -

Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem.

(Lc)

151 -

Deixo-vos a Paz, dou-vos a minha Paz.

(Jo)



Mantegna

II
PARÁBOLAS DE JESUS NAZARENO



O SEMEADOR - BRUEGEL

RAZÕES PARA FALAR EM PARÁBOLAS

Aproximando-se de Jesus, os discípulos disseram-lhe:

-Porque lhes falas em parábolas?

Respondendo, disse-lhes:

- A vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado. Pois àquele que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas àquele que não tem, ser-lhe-á tirado mesmo o que tem.

É por isso que lhes falo em parábolas; pois vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem compreender. Cumpre-se neles a profecia de Isaías, que diz:

Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis; e, vendo, vereis, mas não percebereis.

Porque o coração deste povo tornou-se duro, e duro também os seus ouvidos; fecharam os olhos, não fossem ver com os olhos, ouvir com os ouvidos, compreender com o coração, e converter-se, para eu os curar.

Quanto a vós, ditosos os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. Em verdade vos digo: Muitos profetas e justos desejaram ver o que estais vendo, e não viram, e ouvir o que estais ouvindo, e não ouviram.

Mt. 13, 10-16

COMENTÁRIO –

Ressalta do Evangelho, que Jesus ensinou algumas doutrinas em privado aos Apóstolos. No entanto, nunca pretendeu que mantivessem segredo. Pelo contrário, ordenou-lhes que o pregassem publicamente.

O mesmo se passava com as parábolas. Nem os Apóstolos nem os que o ouviam estavam preparados para entender o seu significado. Aí, Jesus, começava por explicar o seu sentido aos Apóstolos e aguardava que os restantes discípulos amadurecessem espiritualmente para que pudessem obter a sua compreensão, quer por si quer pela acção dos Apóstolos já confirmados nos mistérios do ensinamento.

NÃO VOS PREOCUPEIS COM O DIA DE AMANHÃ

Por isso vos digo: Não vos inquieteis quanto à vossa vida, com o que haveis de comer ou beber, nem quanto ao vosso corpo, com o que haveis de vestir. Porventura não é o corpo mais do que o vestido e a vida mais que o alimento? Olhai para as aves do céu: Não semeiam, nem ceifam, nem recolhem em celeiros; e o vosso Pai celeste alimenta-as.

Não valeis vós mais do que elas? Qual de vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um só côvado à duração da sua vida?

Porque vos preocupais com o vestuário? Olhai como crescem os lírios do campo! Não trabalham nem fiam. Pois Eu vos digo: Nem Salomão, em toda a sua magnificência, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, como não fará muito mais por vós, homens de pouca fé? Não vos preocupeis, dizendo: Que comeremos, que beberemos, ou que vestiremos? Os pagãos, esses sim, afadigam-se com tais coisas; porém, o vosso Pai celeste bem sabe que tendes necessidade de tudo isso. Procurai primeiro o Seu reino e a sua justiça, e tudo o mais se vos dará por acréscimo. Não vos inquieteis, portanto, com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã já terá as suas preocupações. Bem basta a cada dia o seu trabalho.

Mt. 6, 25-34

COMENTÁRIO -

O consumismo e o apego aos bens materiais são doenças da alma. As preocupações sobre o dia de amanhã geram ansiedade e a ansiedade impede-nos de progredir espiritualmente.

O ter é uma constante na vida do Homem. Ser, apenas ser, é algo secundário e que não tem visibilidade na sociedade que alimenta a ambição pelo egoísmo, pela competição e pela inveja.

Precisamos de aprender a viver no presente; a viver o instante, concentrando-nos activamente no reino de Deus e

entregando-nos à sua vontade; não aos bens materiais e aos desassossegos gerados pela incerteza.

A cada dia o seu afã.

OS DOIS ALICERCES

Todo aquele que ouve as minhas palavras e as observa será semelhante ao homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram e investiram os ventos contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava fundada sobre rocha. Todo aquele que ouve as minhas palavras e não as pratica será semelhante a um homem insensato que edificou a sua casa sobre areia. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram e investiram os ventos contra aquela casa; e ela caiu e foi grande a sua ruína.

Mt. 7, 24-27

COMENTÁRIO –

Não basta ouvir a Boa nova. É necessário seguir os passos de Jesus; pôr em prática os seus ensinamentos. Os Evangelhos não são letra morta, mas Caminho de Vida.

Ser cristão é imitar Jesus. Não negligenciar os seus ensinamentos.

O construtor precavido alicerça a sua existência num assento firme, que é a Palavra; e esta é o próprio Jesus.

O construtor leviano não ouve ou ouve e não põe em prática os ensinamentos de Jesus.

Um dia, vem um temporal, e o imprudente vê a sua casa desmoronar-se; seja nesta vida seja no juízo final, e grande será a sua ruína.

OS MENINOS NA PRAÇA

A quem hei de eu comparar esta geração? É semelhante às crianças que estão sentadas na praça e que gritam aos seus companheiros, dizendo:

- Tocámos flauta e não bailastes; entoámos lamentações e não chorastes.

Veio João, que não comia nem bebia, e dizem:

- Ele tem um demónio.

Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem:

- Eis um glutão e um bebedor de vinho, um amigo dos publicanos e pecadores.

Mas a sabedoria divina foi justificada por suas obras.

Mt. 11, 16-19

COMENTÁRIO -

A parábola conta-nos que um grupo de crianças brincava numa praça e pretendia brincar aos casamentos, dizendo, tocámos flauta e não bailastes. Mas a maioria não estava interessada em brincar aos casamentos. Alteraram a sua intenção e quiseram brincar aos funerais e entoaram lamentações, mas parte das crianças também não chorou.

As crianças não sabiam ao que brincar. Nada lhes servia; nada as contentava.

Inconstantes e pouco determinadas como muitos dos adultos. Inicialmente entusiasmadas, logo o entusiasmo se dissipou, instalando-se a insatisfação.

Assim, também, primeiro veio João Baptista, cuja forma de vida os apaixonou, mas logo o denegaram por via da sua palavra e exemplo de vida, dizendo que estava possuído pelo demónio. Depois veio Jesus, que não rejeitava a companhia de publicanos e pecadores e disseram que era um glutão e beberrão.

Ao julgar deste modo, agiram como as crianças da praça, irreflectida e infantilmente.

QUEM É O MAIOR NO REINO

Naquele momento, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-lhe:

- Quem é o maior no reino dos céus?

Ele chamou um menino, colocou-o no meio deles e disse:

- Em verdade vos digo: se não voltardes a ser como as criancinhas, não podereis entrar no reino dos céus. Quem, pois, se fizer humilde como este menino, será o maior no reino dos céus.

Mt. 18, 1-4

COMENTÁRIO –

Esta parábola diz-nos com clareza que quem aspira aos lugares cimeiros, será o que ocupa os lugares de menor importância e será o servo de todos.

A humildade será exaltada e a altivez menosprezada.

Quem tiver a inocência de uma criança ou a sua pobreza em espírito, será o maior no reino dos céus.

A PEDRA ANGULAR

Jesus disse-lhes:

- Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular; pelo Senhor foi feito isto e é coisa maravilhosa aos nossos olhos?

Por isso vos digo que vos será tirado o reino de Deus e será dado a um povo que produza os seus frutos. Quem cair sobre esta pedra far-se-á em pedaços e aquele sobre quem ela cair ficará esmagado.

Mt. 21, 42-44

COMENTÁRIO -

As construções das casas em pedra assentavam no que se chamava de pedra angular. Dela dependia a solidez da edificação.

Jesus não foi julgado digno de ser uma pedra angular. Foi rejeitado pelo seu próprio povo.

Mas a sua doutrina, pregada por si, pelos Apóstolos e pelos seus discípulos converteu-se na pedra angular da Igreja e moldou ética e religiosamente uma grande parte do mundo.



A MULHER ADÚLTERA - BRUEGEL

A MULHER ADÚLTERA

Jesus foi para o monte das Oliveiras. De madrugada, apareceu outra vez no templo, e todo o povo ia ter com ele. Sentou-se, então e pôs-se a instruí-los.

Entretanto, os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher, apanhada em adultério e, depois de a colocarem no meio, disseram-lhe:

- Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. Ora Moisés, na Lei, mandou-nos apedrejar tais mulheres. E tu que dizes?

Jesus, inclinando-se, pôs-se a escrever no chão com o dedo. Como persistissem em interrogá-lo, ergueu-se e disse-lhes:

- Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lançar-lhe uma pedra! E inclinando-se novamente, recomeçou a escrever no chão.

Eles, porém, quando isto ouviram, foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus com a mulher, que continuava ali no meio. Jesus ergueu-se e disse-lhe:

- Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?

Ela respondeu:

- Ninguém, Senhor.

- Nem eu te condeno. Vai e doravante não tornes a pecar.

Jo. 8, 1-11

COMENTÁRIO -

Pela primeira e única vez, constatamos que Jesus escreveu algo; e escreveu-o no chão com o dedo, como se estivesse a redigir uma nova lei antes de responder aos escribas e fariseus.

Na lei de Moisés a mulher acusada comprovadamente de adultério era condenada à pena de morte, executada por lapidação.

Jesus teria de escolher. O cumprimento da lei ou a sua violação. Uma opção difícil de tomar.

Ele não veio para julgar o mundo, mas para o salvar. Não veio curar os que necessitam de médico, mas os enfermos; ou seja, veio conceder a salvação aos pecadores. É o próprio Jesus que nos adverte para que não julguemos os outros, pois com a medida com que o fizermos assim seremos também nós julgados.

Não há quem não tenha pecado no seu coração. Quando alguém peca devemos dizer para nós mesmos: hoje ele, amanhã eu.

Aí, instou os presentes que estivessem sem pecado a atirar a primeira pedra. Ninguém o fez.

Nem Jesus, na sua compassividade, a condenou. O perdão fez-se lei.

Como ensinou o Pai Isaac, a misericórdia contrapõe-se à justiça.

PARÁBOLA DO SEMEADOR

Naquele dia, Jesus saiu de casa e sentou-se à beira-mar. Reuniu-se a ele uma tão grande multidão, que teve de subir para um barco e sentar-se, enquanto toda a multidão se conservava na praia.

Falou-lhes de muitas coisas em parábolas, dizendo:

- O semeador saiu para semear.

Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, e vieram as aves e comeram-nas.

Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo brotaram, porque a terra era pouco profunda; mas, assim que o sol se ergueu, foram queimadas e desprovidas de raízes, secaram.

Outras caíram entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-nas.

Outras caíram em terra boa e deram fruto: Umas cem; outras, sessenta; e outras trinta.

Aquele que tiver ouvidos oiça.

Mt. 13, 1-9

EXPLICAÇÃO DA PARÁBOLA

Escutai, pois, a parábola do semeador.

Quando um homem ouve a palavra do reino e não compreende, chega o maligno e apodera-se do que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente à beira do caminho.

Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos, é o que ouve a palavra, e a acolhe, de momento com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, é inconstante: Se vier a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo.

Aquele que recebeu a semente entre espinhos, é o que ouve a palavra; mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim, não produz fruto.

E aquele que recebeu a semente em boa terra, é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta.

Mt. 13, 18-23

PARÁBOLA DO JOIO

O reino dos céus é comparável a um homem que semeou boa semente no seu campo. Ora, enquanto dormiam os homens, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo, e afastou-se. Quando a haste cresceu e deu fruto, apareceu também o joio. Os servos do dono da casa foram ter com ele e disseram-lhe:

- Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Onde vem, pois, o joio?

Ele respondeu:

- Foi algum inimigo meu que fez isto.

Disseram-lhe os servos:

- Queres que vamos arrancá-lo?

Ele disse:

- Não, não suceda que, ao apanhardes o joio, arranqueis o trigo, ao mesmo tempo. Deixai um e outro crescer juntos, até à ceifa; e, na altura da ceifa, direi aos ceifeiros: Apanhai primeiro o joio e atai-o em feixes para ser queimado; e recolhei o trigo no meu celeiro.

Mt. 13, 24-30

EXPLICAÇÃO DA PARÁBOLA

Afastando-se, então, das multidões, foi para casa; e os seus discípulos, aproximando-se dele, disseram-lhe:

- Explica-nos a parábola do joio no campo.

Ele, respondendo, disse-lhes:

- Aquele que semeia a boa semente é o Filho do Homem; o campo é o mundo, a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno, e o inimigo que a semeou, é o diabo. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os anjos. Assim, pois, como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será no fim do mundo. O Filho do Homem enviará os seus anjos, que hão-de tirar do seu reino todos os escandalosos e todos quantos praticam a iniquidade, e lançá-los-ão na fornalha ardente; ali haverá choro e ranger de dentes. Então os justos resplandecerão como o Sol, no reino do seu Pai.

Aquele que tem ouvidos, que oiça.

Mt. 13, 36-43

PARÁBOLA DA SEMENTE

O reino de Deus é como o homem que lançou a semente à terra. Quer esteja a dormir, quer se levante de noite e de dia, a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro o caule, depois a espiga e, finalmente, o trigo perfeito na espiga.

E, quando o fruto amadurece, logo ele lhe mete a foice, porque chegou o tempo da ceifa.

Mc. 4, 26-29

COMENTÁRIO -

É uma parábola enigmática. A sua essência centra-se no reino presente, não deixando de ser uma parábola do reino de Deus.

Todo o processo do reino já foi iniciado. O agricultor espalha as sementes sobre a terra. E essas sementes germinam misteriosamente e dão fruto.

Também o Evangelho que germina no coração do Homem, cresce e frutifica.

E, não se sabendo quando, porque todo o processo de frutificação pertence ao Senhor, com o fruto amadurecido, chegará o tempo da ceifa de Deus.

PARÁBOLA DO GRÃO DE MOSTARDA

O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e semeou no seu campo. É a mais pequena de todas as sementes, mas, depois de crescer, torna-se a maior planta do horto, e transforma-se numa árvore, ao ponto de virem as aves do céu abrigar-se nos seus ramos.

Mt. 13, 31-32

COMENTÁRIO –

Esta parábola conjuntamente com a do fermento constitui uma unidade.

Esta refere-se ao crescimento exterior do reino dos céus. Já a do fermento se refere ao seu crescimento interior.

O grão de mostarda é uma semente insignificante. No entanto, depois de semeada, germina e cresce transformando-se numa árvore que abriga as aves do céu.

O reino dos céus começou por ser anunciado e a Palavra era no início como a pequena semente. Mas acabou por produzir a robustez de uma árvore, contrariamente ao que qualquer incauto pudesse imaginar, onde se abrigaram milhões de crentes, por força do ministério de Jesus e dos seus Apóstolos e Discípulos.

PARÁBOLA DO FERMENTO

O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até que tudo esteja fermentado.

Mt. 13, 33

COMENTÁRIO –

Como já dissemos, esta parábola conjuntamente com a do grão de mostarda constitui uma unidade.

Esta refere-se ao crescimento interior do reino dos céus. Já a do grão de mostarda se refere ao seu crescimento exterior.

A mensagem da presença do reino é um dos aspectos que domina os ensinamentos de Jesus. E é esse reino que deve crescer por intermédio da evangelização do mundo, no interior de cada homem.

Segundo o comentador do Novo Testamento, William Hendriksen, é por via do princípio invisível da vida eterna, que o Espírito Santo é plantado no coração dos homens do reino, exercendo neles uma influência crescente – *Parábola do Fermento* –, e que este reino também se amplia de modo perceptível exteriormente, submetendo região após região da terra – *Parábola da Semente de Mostarda*.

PARÁBOLA DO TESOURO ESCONDIDO

O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem encontra, mas torna a esconder. Cheio de alegria, vai, vende tudo o que possui, e compra o campo.

Mt. 13, 44

COMENTÁRIO –

O tesouro escondido é o Cristo e a sua Palavra, o Reino. Quem quer atingir o reino deve despojar-se de todo o acessório, do dispensável, para que com a maior alegria possua a única coisa que vale a pena possuir, vivendo sem qualquer preocupação na presença de Deus.

PARÁBOLA DA PÉROLA

O reino dos céus é também semelhante a um negociante que busca boas pérolas. Tendo encontrado uma pérola de grande valor, vende tudo quanto possui e compra a pérola.

Mt. 13, 45-46

COMENTÁRIO -

Esta parábola tem uma interpretação similar à do Tesouro Escondido.

O crente dispõe-se a abandonar tudo para poder entrar no reino e usufruir da beatitude eterna.

PARÁBOLA DA REDE

O reino dos céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que ela se enche, os pescadores puxam-na para a praia, sentam-se e escolhem os bons para as canastras e os ruins, deitam-nos fora. Assim será no fim do mundo: Sairão os anjos e separarão os maus do meio dos justos e lançá-los-ão na fornalha ardente. Ali haverá choro e ranger de dentes.

Mt. 13, 47-50

COMENTÁRIO –

Os pescadores escolhem da rede os peixes bons e rejeitam os que não servem.

Também no dia do juízo final haverá uma escolha. Serão rejeitados mesmo os que fazendo parte do reino agem contrariamente ao Evangelho. Os ímpios terão todos o mesmo tratamento: serão afastados da presença de Deus, enquanto que os justos usufruirão da sua presença e amor.

O REMENDO COM PANO NOVO

Os fariseus e os seus escribas disseram-lhe:

- Os discípulos de João e os dos fariseus jejuam muitas vezes e fazem orações, e os teus comem e bebem.

Jesus respondeu-lhes:

- Porventura podeis fazer jejuar os amigos do esposo enquanto o esposo está com eles? Mas virão dias em que lhes será tirado o esposo; então, nesses dias, jejuarão.

Também lhes disse esta comparação:

- Ninguém deita um retalho de pano novo em vestido velho; doutro modo, o novo rompe o velho e o retalho do

novo não condiz com o velho. Também ninguém deita vinho novo em odres velhos; doutro modo, o vinho novo fará rebentar os odres e derramar-se-á o vinho e perder-se-ão os odres. Mas o vinho novo deve deitar-se em odres novos. Ninguém, depois de ter bebido vinho velho, quer do novo, porque diz: O velho é melhor.

Lc. 5, 33-39

COMENTÁRIO –

Jesus teve sempre um comportamento compassivo para com os publicanos e os pecadores e nesta parábola os fariseus questionam-no quanto ao cumprimento da lei. Misericórdia e lei não conjugam.

Os fariseus invocam mesmo o nome de João Baptista para confrontarem Jesus com o facto dos discípulos de João jejuarem muitas vezes, enquanto os de Jesus comiam e bebiam, menosprezando os jejuns rituais.

Nesta parábola Jesus compara-se ao noivo que transborda de alegria e vontade de viver, que transmite aos que o seguem e ouvem a sua palavra. Jesus está com os seus discípulos e esta companhia não é motivo de tristeza ou de jejum, mas antes de júbilo.

E que pecados teriam cometido os seus discípulos para jejuarem? Para quê jejuar quando a reunião de Jesus com os discípulos era causa de felicidade e pureza de coração?

O pano velho são os judeus, as suas leis e tradições rígidas. Por outro lado, fermentar vinho novo em odres velhos não

resulta; os odres acabarão por rebentar e o vinho por se perder.

O remendo de pano novo refere-se a Jesus e à inovação que o seu ensinamento trazia aos homens. Por um lado a lei de Moisés, por outro a Evangélica ou Nova Aliança.

A rigidez da lei, com os seus complexos cerimoniais não tem equivalente na Palavra de Jesus expressa no Evangelho.

Para Jesus, remendar pano velho com pano novo, é como remendar as antigas práticas cerimoniais judaicas com as doutrinas evangélicas. Colocar vinho novo em odres velhos, é como adequar os cerimoniais moisaicos à nova doutrina; algo de impensável.

PARÁBOLA DA OVELHA PERDIDA

Qual é o homem dentre vós, que, possuindo cem ovelhas e tendo perdido uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai à procura da que se havia perdido, até a encontrar? Ao encontrá-la, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, convoca os amigos e vizinhos e diz-lhes:

- Alegrai-vos comigo, porque achei a minha ovelha perdida.

Digo-vos eu:

- Haverá mais alegria no céu por um só pecador, que se arrepende, do que por noventa e nove justos, que não necessitam de arrependimento.

Lc. 15, 4-7

COMENTÁRIO –

Esta parábola foi dirigida a escribas e fariseus que comentavam o facto de Jesus acolher os pecadores e comer com eles.

Centra-se no arrependimento e no facto da Boa nova ter como principal objectivo a conversão dos pecadores.

Jesus é o Bom Pastor, aquele que dá a vida pelas suas ovelhas e que se alegra mais com o arrependimento de um só pecador, do que com noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

Cristo, como Bom Pastor, procura o pecador, não se limita a aguardar que este se converta. É o pastor que vai em busca da ovelha, e não a ovelha que vai em busca do pastor. Jesus não veio chamar os justos, mas os pecadores.

Aqui, numa imagem que me diz muito, é Deus quem vai em busca do homem, numa missão salvífica, não é o homem quem vai em busca de Deus. Assim devemos nós, também, nas nossas vidas, socorrer em primeiro lugar os pecadores, os perdidos e os desprezados.

PARÁBOLA DA DRACMA PERDIDA

Qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perde uma, não acende a candeia, não varre a casa e não procura cuidadosamente até a encontrar? E, ao encontrá-la, convoca as amigas e vizinhas e diz:

- Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida.

Assim, digo-vos, há alegria entre os anjos de Deus por um só pecador que se arrepende.

Lc. 15, 8-10

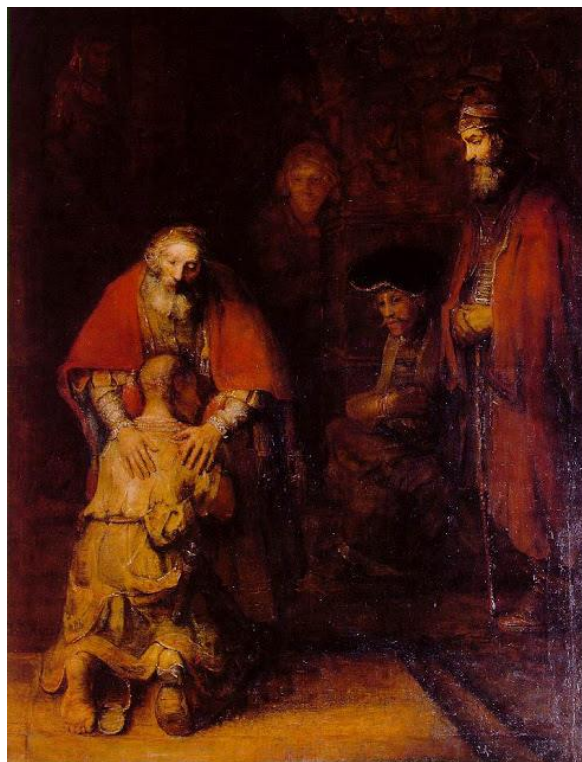
COMENTÁRIO –

Esta parábola é similar à da Ovelha Perdida.

Jesus nunca negligenciou, nunca repudiou os pecadores e os publicanos. Jesus em vez de os evitar estava muitas vezes com eles, procurando-os, comendo na mesma mesa, e afirma-nos que Deus com todos os seus anjos se alegra quando um pecador se arrepende; nem que seja um só.

Esse tipo de comportamento escandalizava os fariseus e os doutores da lei. Os publicanos eram os cobradores de impostos ao serviço do Império Romano, tal como Mateus, judeus ostracizados por cobrarem dinheiro aos seus próprios irmãos. Os pecadores eram pessoas estigmatizadas por terem comportamentos moralmente reprováveis e contrárias à lei religiosa. Os judeus evitavam a companhia quer de publicanos quer de pecadores.

Os rabinos da época aceitavam que Deus admitia no seu seio o pecador arrependido. Mas nunca alcançaram, que é Deus no seu Amor e misericórdia que procura os pecadores, tal como o pastor buscou a ovelha perdida.



Rembrandt – O filho pródigo

PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO E DO FILHO FIEL

Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai:

- Pai, dá-me a parte dos bens que me corresponde.

E o pai repartiu os bens entre os dois. Poucos dias depois, o filho mais novo, juntando tudo, partiu para uma terra longínqua e por lá esbanjou tudo quanto possuía, numa vida desregrada. Tendo gasto tudo, houve grande fome nesse país e ele começou a passar privações. Então, foi servir um dos habitantes daquela terra, o qual o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. E, caindo em si disse:

- Quantos jornaleiros de meu pai têm pão em abundância e eu, aqui, morro de fome! Levantar-me-ei e vou ter com meu pai, e digo-lhe:

Pai, pequei contra o céu e contra ti, já não sou digno de ser chamado teu filho, trata-me como um dos teus jornaleiros.

E levantando-se, foi ter com o pai. Ainda estava longe, quando o pai o viu, e enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos.

O filho disse-lhe:

- Pai, pequei contra o céu e contra ti, já não mereço ser chamado teu filho.

Mas o pai disse aos seus servos:

- Trazei depressa a mais bela túnica e vesti-lha; ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o; vamos fazer um banquete e alegrar-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e apareceu.

E a festa principiou.

Ora, o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se de casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos, perguntou-lhe o que era aquilo. Disse-lhe ele:

- O teu irmão voltou e o teu pai matou o vitelo gordo, porque chegou são e salvo.

Ressentido, não queria entrar; mas o pai saiu e instou-o a entrar. Respondendo ao pai, disse-lhe:

- Há já tantos anos que te sirvo sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para me alegrar com os meus amigos; e, agora, ao chegar esse teu filho, que gastou os teus bens com meretrizes, mataste-lhe o vitelo gordo.

O pai respondeu-lhe:

- Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e apareceu.

Lc. 15, 11-32

COMENTÁRIO –

Com a parábola do Bom Samaritano é esta uma das mais citadas e apreciadas parábolas.

Esta é mais uma das que reflectem o amor de Deus pelos seus filhos.

Tal como o pastor encontra a ovelha perdida e a mulher encontra a dracma, o pai exulta de alegria com o retorno a casa do filho perdido. Deus abre continuamente os seus braços para receber e abraçar todos os que viveram transviados e que pela conversão ou reconversão voltam para a morada do Pai.

Como já se disse, a grande esperança é que não só a ovelha procura o pastor, o filho o pai, mas é o próprio Deus no seu Amor e misericórdia que procura os pecadores, tal como o pastor buscou a ovelha perdida; e para Deus a condição do homem é apenas a de pecador.

PARÁBOLA DOS DOIS FILHOS

Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse-lhe:

- Filho, vai hoje trabalhar na vinha.

Mas ele respondeu:

- Não quero.

Mais tarde, porém, arrependeu-se e foi. Dirigindo-se ao segundo, falou-lhe do mesmo modo, e ele respondeu:

- Vou sim, senhor.

Mas não foi.

Qual dos dois fez a vontade ao pai, perguntou Jesus?

Responderam-lhe:

- O primeiro.

Jesus disse-lhes:

- Em verdade vos digo: Os publicanos e as meretrizes preceder-vos-ão no reino de Deus. João veio até vós ensinando-vos o caminho da justiça e não acreditastes nele; mas os publicanos e as meretrizes creram nele. E vós, vendo isto, não vos arrependestes, crendo nele.

Mt. 21, 28-32

COMENTÁRIO -

O significado desta parábola não nos deixa margens para dúvidas.

Deus não nos pede palavras, mas actos e obediência aos Seus preceitos. As palavras não são os actos, são apenas palavras e para Deus nada valem se forem levianamente proferidas.

Provavelmente Jesus terá conseguido atingir os fariseus e os escribas que alardeavam seguir as determinações da lei, mas acabavam por o não fazer ou por fazer o contrário em benefício dos seus interesses e desejos pessoais. Eles são como o segundo filho, que sem hesitar respondeu afirmativamente às ordens do seu pai.

O primeiro filho, começou por dizer que não queria trabalhar na vinha, mas arrependendo-se, foi e trabalhou. Ele é como os publicanos e as meretrizes, excluídos da sociedade judaica, que começaram por não ouvir a Palavra como consequência do seu modo de vida, mas que acabaram por se arrepender e cumpriram a palavra de Deus.

PARÁBOLA DO FARISEU E DO PUBLICANO

Jesus disse a seguinte parábola, a respeito de alguns que confiavam muito em si mesmos, tendo-se por justos e desprezando os demais:

- Dois homens subiram ao Templo para orar: Um fariseu e o outro publicano.

O fariseu de pé, orava assim:

- Ó Deus, dou-te graças por não ser como o resto dos homens, que são ladrões, injustos, adúlteros, nem como este publicano. Jejuo duas vezes por semana, pago o dízimo de tudo quanto possuo.

O publicano, mantendo-se à distância, nem sequer ousava levantar os olhos ao céu; mas batia no peito, dizendo:

- Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador.

Digo-vos:

- Este voltou justificado para sua casa e o outro não. Porque todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.

Lc. 18, 9-14

COMENTÁRIO –

Nesta parábola temos frente a frente duas classes: a dos fariseus e a dos publicanos.

Os fariseus pertenciam a um grupo conservador religioso dos judeus. Procuravam cumprir escrupulosamente a lei de Moisés, respeitavam literalmente a tradição, iam com frequência ao templo para orar e tinham orgulho em demonstrar em público a sua religiosidade.

Dos publicanos já falámos na parábola da Dracma Perdida. Não frequentavam, em regra, o interior das sinagogas e oravam nos pátios das mesmas.

Perante Deus, ninguém é superior a ninguém. Os nossos julgamentos acerca dos outros, bastas vezes sentenciados como imorais ou desprezíveis, são um dos maiores males que alimentam a sociedade. Deus não faz distinções de classe.

O fariseu é a vanglória e o publicano a humildade. A vanglória foi condenada e a humildade justificada.

PARÁBOLA DO CREDOR

Então, Pedro, aproximando-se, disse-lhe:

- Senhor, se o meu irmão me ofender quantas vezes lhe deverei perdoar? Até sete vezes?

Jesus respondeu:

- Não te digo sete vezes, mas setenta vezes sete.

Por isso, o reino dos céus é comparável a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo ao princípio, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor ordenou que fosse vendido com a mulher, os filhos e todos os seus bens, para, assim, pagar a dívida.

O servo lançou-se, então, aos seus pés, dizendo:

- Concede-me um prazo e pagar-te-ei tudo.

Levado pela sua compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe liberdade e perdoou-lhe a dívida.

Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, apertou-lhe o pescoço e sufocava-o, dizendo:

- Paga o que me deves!

O outro caiu a seus pés suplicando:

- Concede-me um prazo e pagar-te-ei.

Mas ele não concordou e mandou-o prender até que lhe pagasse tudo quanto lhe devia.

Testemunhas desta cena, os seus companheiros contristados, foram contar ao seu senhor, o que havia acontecido.

O senhor mandou-o, então, chamar e disse-lhe:

- Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque assim mo suplicaste: não devias igualmente ter piedade do teu companheiro como eu tive de ti? E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que devia.

Assim procederá convosco meu Pai celestial, se cada um de vós não perdoar, do fundo do coração a seu irmão.

Mt. 18, 21-35

Comentário –

Nesta parábola, declara-se o perdão que Deus concede aos homens. Por outro lado, a obrigação dos homens perdoarem aos seus semelhantes as ofensas de que foram alvo.

No Evangelho este imperativo de conduta está sempre presente. Perdoar mais do que uma vez, mais do que sete, perdoar setenta vezes sete, ou seja perdoar sempre para que sejamos perdoados.

Deus perdoa compassivamente aos homens mediante o seu arrependimento, mas exige que os homens também se perdoem. Quem foi perdoado também deve perdoar; se o não fizer também não lhe será feito.



O Bom Samaritano - Cortbemde

PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

Levantou-se, então, um doutor da Lei e perguntou-lhe, para o experimentar:

- Mestre, que hei-de fazer para possuir a vida eterna?

Disse-lhe Jesus:

- Que está escrito na Lei? Como é que lês?

O outro respondeu:

- Amarás ao Senhor teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

Jesus disse:

- Respondeste bem, faz isso e viverás.

Mas ele, querendo justificar a pergunta feita, disse a Jesus:

- E quem é o meu próximo?

Tomando a palavra, Jesus respondeu:

- Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores, que, depois de o despojarem e encherem de pancada, o abandonaram, deixando-o meio morto. Por coincidência, descia por aquele caminho um sacerdote, que, ao vê-lo, passou ao largo. Do mesmo modo, também um levita passou por aquele lugar e, ao vê-lo, passou adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, encheu-se de piedade. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirando dois denários, deu-os ao estalajadeiro, dizendo:

- Trata bem dele e o que gastares a mais, pagar-to-ei quando voltar.

Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem, que caiu nas mãos dos salteadores?

Respondeu:

- O que usou de misericórdia para com ele.

Jesus retorquiu:

- Vai e faz tu também o mesmo.

Lc. 10, 25-37

COMENTÁRIO –

Não são necessárias muitas palavras para descrever ou interpretar esta parábola.

Aplica-se a praticamente tudo na nossa vida e na nossa relação com o mundo. Todos são o nosso próximo. Não há castas, raças, religiões, classes sociais, amigos, inimigos. O nosso próximo é aquele que precisa e que não precisa de nós, mas principalmente o que necessita de auxílio, o desvalido.

PARÁBOLA DO ADMINISTRADOR INFIEL

Disse também Jesus aos discípulos:

- Havia um homem rico, que tinha um administrador; e este foi acusado perante ele de lhe dissipar os bens.

Chamou-o e disse-lhe:

- Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar.

Disse de si para si o administrador:

- Que farei, pois o meu senhor vai tirar-me a administração? Cavar não posso; de mendigar tenho vergonha... Já sei o que hei-de fazer, para que haja quem me receba em sua casa, quando for desapossado da minha administração.

E, chamando cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro:

- Quanto deves ao meu senhor?

Ele respondeu:

- Cem talhas de azeite.

Retorquiu-lhe:

- Toma o teu recibo, senta-te depressa e escreve cinquenta.

Disse depois ao outro:

- E tu quanto deves?

Este respondeu:

- Cem medidas de trigo.

Retorquiu-lhe:

- Toma o teu recibo e escreve oitenta.

O senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza. É que os filhos deste mundo são mais sagazes que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes. E eu digo-vos:

- Arranjai amigos com o vil dinheiro, para que, quando este faltar, eles vos recebam nas moradas eternas. Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é infiel no pouco também é infiel no muito. Se, pois, não fostes fiéis no que toca ao vil dinheiro, quem vos há-de confiar o verdadeiro bem? E, se não fostes fiéis no alheio, quem vos dará o que é vosso? Servo algum pode servir a dois senhores; ou há-de aborrecer a um e amar o outro, ou dedicar-se-á a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro.

Lc. 16, 1-13

COMENTÁRIO -

Esta parábola é notavelmente complexa, talvez a mais complexa de todas elas.

O administrador infiel ao aperceber-se de que seria dispensado pensou no seu futuro. Sem emprego e sem quaisquer perspectivas, engendrou um plano sagaz para que algum dos devedores do seu patrão o recebesse quando no desemprego. O seu senhor apercebeu-se de que o administrador tinha agido com uma astúcia incomum e acabou por o elogiar.

Afinal, os filhos da luz não são tão astutos como os filhos do mundo, precavendo o seu futuro. Os cristãos, sem usar da malícia e da desonestidade do administrador deveriam agir diligentemente para a sua salvação, não esquecendo que apesar dos seus corações deverem ser como o das pombas, o seu espírito deverá munir-se da prudência da serpente.

PARÁBOLA DO RICO AVARENTO

Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e linho fino, e vivia os dias regalado e com luxo. Um pobre, chamado Lázaro, jazia ao seu portão, coberto de chagas.

Bem desejava ele saciar-se com o que caía da mesa do rico; e até os cães vinham lambe-lhe as chagas. Ora, o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. No inferno, achando-se em tormentos, ergueu os olhos e viu, de longe, Abraão e Lázaro no seu seio. Então, ergueu a voz e disse:

- Pai Abraão, tem misericórdia de mim e envia Lázaro para que molhe em água a ponta de um dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chamas.

Abraão respondeu-lhe:

- Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em vida, e Lázaro somente males. Agora, ele é consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, entre nós e vós, há um grande abismo, de modo que, se alguém pretendesse passar daqui para junto de vós, não poderia fazê-lo, nem tão-pouco vir daí para junto de nós.

O rico insistiu:

- Peço-te, pai, que envies Lázaro à casa de meus pais, pois tenho cinco irmãos; que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento.

Disse-lhe Abraão:

- Têm Moisés e os Profetas; que os oiçam!

Replicou-lhe ele:

- Não, pai Abraão, mas se algum dos mortos, for ter com eles, arrepender-se-ão.

Abraão respondeu-lhe:

- Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, tão pouco se deixaram convencer, se alguém ressuscitar dentre os mortos.

Lc. 16, 19-31

COMENTÁRIO –

O rico nunca se preocupou com a miséria de Lázaro. Preocupava-se consigo e com os seus, ignorando os que padeciam; desconhecia ou não queria conhecer o seu próximo.

Morreu Lázaro e foi levado para o céu. Lázaro chorou na sua extrema pobreza e doença, e foi consolado. Morreu também o rico e do inferno avistou Lázaro com Abraão. Pediu ao pai Abraão que permitisse que Lázaro diminuísse o seu sofrimento. Mas já tinha recebido a paga dos seus actos em vivo. Lázaro era agora gratificado. Mesmo assim, pediu que Lázaro fosse a casa de seus pais avisar os seus cinco irmãos para que não caíssem nos mesmos erros, acabando também naquele lugar de tormento. Ao que Abraão lhe respondeu que tinham Moisés e os Profetas. O rico argumentou que apenas se arrependeriam se vissem alguém ressuscitado dos mortos. Abraão disse ao rico que se não deram ouvidos a Moisés e aos Profetas, também não se deixariam convencer se alguém ressuscitasse dos mortos.

A pobreza exterior, como a de Jesus, contrapôs-se à riqueza e a todos os seus inconvenientes. Daí a dificuldade dos ricos entrarem no reino dos céus. A riqueza cega, gera desejos insaciáveis, determina o egoísmo, e pior de tudo, cega o rico para as necessidades do pobre e do desvalido.

Só o rico que souber amar o seu próximo poderá entrar no reino – *essa a excepção*; o rico que vir Deus no seu irmão carenciado.

Quanto à ressurreição de Lázaro, a parábola profetiza os acontecimentos posteriores à crucificação de Jesus. Serão muitos os que não acreditarão.

PARÁBOLA DO RICO INSENSATO

Dentre a multidão, disse-lhe alguém:

- Mestre, diz a meu irmão que reparta comigo a herança.

Ele respondeu-lhe:

- Homem, quem me nomeou juiz ou repartidor entre vós? Olhai, guardai-vos de toda a cobiça, porque mesmo que um homem viva na abundância, a sua vida não depende dos seus bens.

Disse-lhes, então, esta parábola:

- Havia um homem rico, cujas terras lhe deram uma grande colheita. E, pôs-se a discorrer, dizendo consigo: Que hei-de fazer, pois não tenho onde guardar a minha colheita?

Depois continuou: Já sei o que vou fazer: Deito abaixo os meus celeiros, construo uns maiores e guardarei lá o meu trigo e todos os meus bens. Depois, direi à minha alma: Alma, tens muitos bens em depósito para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te.

Deus, porém, disse-lhe:

- Insensato! Nesta mesma noite, pedir-te-ão a tua alma; e o que acumulaste para quem será?

Assim acontecerá ao que entesoira para si, e não é rico em relação a Deus.

Lc. 12, 13-21

COMENTÁRIO –

Os cemitérios estão cheios de corpos apodrecidos de homens ricos e poderosos, acantonados lado a lado com pobres e miseráveis.

Esta parábola dirige-se àqueles que se comportam neste mundo como se aqui pudessem viver para sempre. Colocam todos os seus esforços e preocupações na acumulação de bens para assim poderem satisfazer os seus caprichos, julgando-se em segurança.

Mas o senhor da Morte chega quando menos se espera e os bens de nada hão-de servir à alma do rico insensato.

PARÁBOLA DOS TALENTOS

Um homem ao partir para fora, chamou os servos e confiou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro

dois e a outro um, a cada qual conforme a sua capacidade; e depois partiu.

Aquele que recebeu cinco talentos negociou com eles, e ganhou outros cinco. Da mesma forma, aquele que recebeu dois, ganhou outros dois. Mas aquele que apenas recebeu um, foi fazer um buraco na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

Passado muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e pediu-lhes contas. Aquele que tinha recebido cinco talentos, aproximou-se e entregou-lhe cinco, dizendo:

- Senhor, confiaste-me cinco talentos, aqui estão outros cinco que ganhei.

O senhor disse-lhe:

- Muito bem, servo bom e fiel, foste fiel em coisas de pouca monta, muito te confiarei. Entra no gozo do teu Senhor.

Veio em seguida, o que tinha recebido dois talentos:

- Senhor, confiaste-me dois talentos, aqui estão outros dois que ganhei.

O senhor disse-lhe:

- Muito bem, servo bom e fiel, foste fiel em coisas de pouca monta, muito te confiarei. Entra no gozo do teu Senhor.

Veio, finalmente, o que tinha recebido um só talento:

- Senhor, sempre te conheci como homem duro, que ceifas onde não semeaste e recolhes onde não espalhastes. Por isso, com medo, fui esconder o teu talento na terra. Aqui está o que te pertence.

O senhor respondeu-lhe:

- Servo mau e preguiçoso! Sabias que eu ceifo onde não semei e recolho onde não espalhei. Pois bem, devias ter

levado o meu dinheiro aos banqueiros e, no meu regresso, teria levantado o meu dinheiro com juros. Tirai-lhe, pois, o talento, e dai-o ao que tem dez talentos. Porque ao que tem dar-se-á e terá em abundância; mas ao que não tem, ser-lhe-á tirado até mesmo o que tem. A esse servo inútil lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.

Mt. 25, 14-30

COMENTÁRIO –

A Parábola dos Talentos, na sua essência, tem sido interpretada de duas formas: Há quem diga que se refere aos judeus e quem expresse a opinião de que se dirige a todos os cristãos.

Dirija-se aos Apóstolos ou discípulos do Senhor, aos judeus ou aos cristãos, a parábola manifesta o facto de que todos nós temos virtudes e são-nos concedidas oportunidades. Uns aproveitam o que lhes é concedido, enquanto que outros ou o desprezam ou ignoram. O servo fiel é o que age diligentemente, independentemente dos *talentos* que recebeu.

O servo fiel aprecia a Palavra do seu Senhor e a eternidade que por ele lhe é prometida, mais do que todos os bens do mundo.

PARÁBOLA DO EDIFICADOR DA TORRE

Quem, dentre vós, querendo construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que a acabar? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, não a podendo acabar, todos os que viram, comecem a troçar dele, dizendo:

- Este homem principiou a construção e não a pôde acabar.

Lc. 14, 28-30

COMENTÁRIO –

O verdadeiro cristão busca viver segundo o caminho do Senhor. Ser cristão é imitar Cristo. A imitação de Cristo tem um preço gigantesco.

Este preço deve ser previsto com prudência e racionalidade. Estamos dispostos a pagar esse preço?

Não vale a pena clamar pelo Senhor sem que se faça o que ele diz.

Quem quiser abraçar a palavra do Senhor deve avaliar a sua intenção e capacidade de acção. De nada nos serve apelidarmo-nos de cristãos, invocando um baptismo e outros rituais impostos pela tradição, se não estivermos dispostos a seguir com diligência os ensinamentos de Cristo.

PARÁBOLA DO REI QUE PARTE PARA A GUERRA

Qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei, e não se senta primeiro, examinando se lhe é possível com dez mil homens opor-se àquele que vem contra ele com vinte mil? Se não pode, estando o outro ainda longe, manda-lhe embaixadores a pedir a paz.

Lc. 14, 31-33

COMENTÁRIO –

Esta parábola e a anterior alertam os cristãos para as dificuldades que os verdadeiros religiosos enfrentam, quando se dispõem a seguir Cristo.

Na anterior, tal como dissemos, quem quiser abraçar a palavra do Senhor é exortado a avaliar a sua intenção e capacidade de acção.

Nesta o rei avalia a sua capacidade de acção e de negação. A capacidade de ceder é a renúncia do cristão a si mesmo, tarefa que não é propriamente nada fácil.

Como disse o Senhor:

- Se alguém me quiser seguir, negue-se a si mesmo.

PARÁBOLA SOBRE A ORAÇÃO

Disse-lhes Jesus:

- Se algum de vós tiver um amigo e for ter com ele à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, pois um amigo meu chegou agora de viagem e não tenho nada para lhe oferecer, e se ele lhe responder lá de dentro:

- Não me incomodes, a porta está fechada e os meus filhos estão comigo na cama, não posso levantar-me para tos dar.

Eu vos digo:

- Embora não se levante para lhos dar por ser seu amigo, ao menos levantar-se-á, devido à impertinência dele, e dar-lhe-á tudo quanto precisar.

Lc. 11, 5-8

COMENTÁRIO –

Esta parábola é um convite à oração. No nosso entender à oração constante.

O amigo importuno pediu três pães ao seu vizinho. Pela sua insistência conseguiu demovê-lo, fazendo-o sair da cama, não por ser seu amigo, mas pela sua impertinência e acabou por lhe dar tudo o que precisava, para além dos ditos pães.

Uma questão que deve ser apreciada, prende-se com a misericórdia de Deus. Se não for um cristão que se lhe dirija orando, Deus ouvi-lo-á? Julgamos que sim.

Por outro lado, dir-se-á que não devemos usar nas nossas orações muitas palavras, porque Deus sabe do que necessitamos ainda antes de Lho pedirmos.

É necessário orar sempre e não cessar de o fazer, tal como o publicano que dizia e repetia sem cessar:

- Meu Deus, tem piedade de mim, pecador.

PARÁBOLA DO JUIZ INÍQUO

Depois disse-lhes Jesus uma parábola sobre a obrigação de orar sempre, sem desfalecer:

- Em certa cidade, disse ele, havia um juiz que não temia a Deus nem respeitava os homens.

Vivia também, naquela cidade, uma viúva que ia ter com ele e lhe dizia:

- Faz-me justiça contra o meu adversário.

Durante muito tempo, recusou-se a atendê-la; mas, um dia, disse consigo: Embora eu não tema a Deus nem respeite os homens, contudo, já que esta viúva me incomoda, vou fazer-lhe justiça, para que me deixe de vez e não volte a importunar-me.

E o Senhor continuou:

- Reparai no que diz este juiz iníquo. E Deus não fará justiça aos Seus eleitos que a Ele clamam dia e noite, e fã-los-á esperar? Far-lhes-á justiça prontamente, digo-vo-lo eu. Mas, quando o Filho do Homem voltar, encontrará fé sobre a terra?

Lc. 18, 1-8

COMENTÁRIO –

Voltamos a encontrar nesta parábola uma referência à necessidade de orar sempre, sem desfalecer.

É um apelo à oração contínua. Lembremos aqui, os Padres do Deserto. Orar continuamente, entregando-nos nas mãos de Deus, que poderá não nos atender de imediato ou no que lhe pedimos, certos de que Ele sabe o que nos convém.

Não é despiciendo mencionar uma das orações muito utilizadas em Taizé; uma oração de confiança ilimitada no Senhor e nas Suas obras, alicerçada na paciência e na perseverança:

Senhor, estou aqui à espera de nada.

Quem espera o nada
sabe que a *passagem*
se dá.

PARÁBOLA DOS VINHATEIROS

Jesus pôs-se a falar-lhes em parábolas:

- Um homem plantou uma vinha, cercou-a de uma sebe, cavou nela um lagar e construiu uma torre. Depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Na altura própria, enviou aos vinhateiros um servo, para receber deles parte dos frutos da vinha. Eles, porém, prenderam-no, bateram-lhe e mandaram-no com as mãos vazias. Enviou-lhes, novamente, outro servo. Também a este partiram a cabeça e cobriram de vexames. Enviou outro, e a este mataram-no; mandou ainda muitos outros, e eles bateram nuns e mataram outros.

Restando-lhe ainda alguém, o filho muito amado, enviou-o por último, pensando:

- Hão-de respeitar o meu filho.

Mas os vinhateiros disseram uns para os outros:

- Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e a herança será nossa.

E apoderaram-se dele, mataram-no e lançaram-no fora da vinha. Que fará o dono da vinha? Regressará e exterminará os vinhateiros e, depois, entregará a vinha a outros. Não lestes esta passagem da Escritura:

- A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular.

Tudo isto é obra do Senhor e é admirável aos nossos olhos?

Os fariseus procuravam prendê-lo, mas temiam a multidão; tinham percebido perfeitamente que a parábola fora dita para os atingir. Deixando-o, retiraram-se.

Mc. 12, 1-12

COMENTÁRIO –

Esta parábola deve referir-se aos enviados de Deus e à sua rejeição pelos homens. Primeiro os profetas e depois o próprio Jesus.

PARÁBOLA DA FIGUEIRA ESTÉRIL

Disse-lhes Jesus, a seguinte parábola:

- Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi procurar a fruta que nela houvesse, mas não a encontrou. Pelo que disse ao encarregado da vinha:

Há três anos que venho procurar fruta nesta figueira e não a encontro. Corta-a; para que está ela a ocupar a terra?

Mas ele respondeu:

- Senhor, deixa-a ainda este ano, para que eu possa escavar a terra em volta e deitar-lhe estrume. Se der frutos na próxima estação, ficará: senão, cortá-la-ás.

Lc. 13, 6-9

COMENTÁRIO –

Se não há árvore boa que dê mau fruto, também não há árvore má que dê bom fruto. Mas a figueira da parábola era estéril.

O dono permitiu que o empregado cuidasse da figueira por mais um ano, cavando-a ao toro e enterrando estrume, para que pudesse frutificar. Se não frutificasse, então deitaria o machado ao tronco, cortando-a.

Nós somos como a figueira. Se não produzirmos fruto, mesmo depois de instruídos, grande será a nossa perdição.

PARÁBOLA DO GRANDE BANQUETE

Certo homem ia dar um grande banquete e fez muitos convites. À hora do banquete, mandou o seu criado dizer aos convidados:

- Vinde, já está tudo pronto.

Mas todos, unanimemente, começaram a esquivar-se.

O primeiro disse:

- Comprei um terreno e preciso de ir vê-lo; peço-te que me dispenses.

Outro disse:

- Comprei cinco juntas de bois e tenho de as ir experimentar; peço-te que me dispenses.

E outro disse:

- Casei-me e, por isso, não posso ir.

O criado regressou e comunicou isto ao seu senhor. Então, o dono da casa, irritado, disse ao criado:

- Sai imediatamente às praças e às ruas da cidade e traz para aqui os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos.

O criado voltou e disse-lhe:

- Senhor, está feito o que determinaste, e ainda há lugar.

O senhor disse ao criado:

- Sai pelos caminhos e cercados e obriga-os a entrar, para que a minha casa fique cheia. Pois digo-vos que nenhum daqueles que foram convidados, provará da minha ceia.

Lc. 14, 16-24

COMENTÁRIO –

O Reino é semelhante a um banquete.

A mesa está posta, a comida pronta a servir. Os primeiros convidados escusaram-se a comparecer. Todos eles estavam demasiadamente ocupados com as coisas do mundo.

Na sua falta, o senhor da casa ordenou que os servos fossem pelos caminhos e trouxessem os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos. Todos os desvalidos que encontrassem até que a sua casa ficasse cheia. Estes, contrariamente aos primeiros, responderam com alegria ao convite.

Sempre que o Senhor nos chama, não devemos repudiar o seu convite, porque muitos são os chamados mas poucos os escolhidos.

PARÁBOLA DOS TRABALHADORES DA VINHA

Com efeito o reino dos céus é semelhante a um proprietário que saiu ao romper da manhã, a fim de contratar trabalhadores para a sua vinha.

Ajustou com eles um denário por dia e enviou-os para a sua vinha.

Saiu depois, pela terceira hora, viu outros que estavam na praça, ociosos, e disse-lhes:

- Ide vós também para a minha vinha e tereis o salário que for justo.

Saiu de novo pela hora sexta, e pela hora nona, e fez o mesmo. Saindo pela hora undécima, encontrou ainda outros que ali estavam e disse-lhes:

Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?

Responderam:

- É que ninguém nos contratou.

Ele disse-lhes:

- Ide vós também para a minha vinha.

Ao entardecer, o dono da vinha disse ao capataz:

- Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até aos primeiros.

Vieram os da hora undécima e receberam um denário cada um. Vieram, por seu turno, os primeiros e julgaram que iam receber mais, mas receberam, também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo:

- Estes últimos só trabalharam uma hora, e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o cansaço do dia e o seu calor.

Respondeu a um deles:

- Em nada te prejudico, meu amigo. Não foi um denário que nós ajustámos? Leva, pois, o que te cabe e segue o teu caminho. Apraz-me dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido dispor dos meus bens como me aprouver? Ou tu hás-de ter maus olhos por eu ser bom?

Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos. Porque muitos são chamados e poucos escolhidos.

Mt. 20, 1-16

COMENTÁRIO –

Esta parábola tem como objectivo ensinar os homens a não criar hierarquias e juízos de valor relativamente a outros, quer por pertencerem a classes reputadas inferiores quer pelo tipo de trabalho que executam, quer ainda pelo seu convencimento devocional.

A justiça de Deus não é igual à justiça dos homens. A Sua justiça é perfeita enquanto que a do mundo está eivada de contradições e erros.

Os trabalhadores que fizeram todas as horas do dia de trabalho, sentiram-se injustiçados por arrecadarem o mesmo como salário do que aqueles que apenas haviam trabalhado parte. Sentiram-se indignados com a bondade do dono da vinha. Em vez de se sentirem injustiçados, deveriam sentir alegria e não inveja pelo facto dos outros trabalhadores terem sido recompensados pela justiça e generosidade do dono da vinha. Quantas vezes não nos indignamos por haver irmãos que julgamos menos dignos do que nós e que são abençoados nas suas vidas, enquanto nós sofremos os mais profundos padecimentos?

Podemos pensar que somos sempre os primeiros, que o nosso lugar é no topo da mesa do banquete, mas por vontade da verdadeira justiça o lugar que nos está destinado é o último; e sendo o último devemos aceitá-lo com alegria. Porque muitas vezes os últimos serão os primeiros e os primeiros os últimos, numa recompensa que nos é totalmente alheia e que não depende de nós.

Deus recompensa os homens em função da Sua vontade, exercendo a Sua justiça, que nem sempre é perceptível à mente humana, limitada pelo tempo-espaco, que bastas vezes a considera ilógica. Não os recompensa apenas pelas suas obras, para que não gere neles um sentimento pernicioso de vanglória. Não os gratifica pelo tempo

dedicado à Igreja e aos ensinamentos. Pensemos no episódio do ladrão arrependido que foi crucificado com Jesus e que com ele nesse mesmo dia subiu ao paraíso. No fim dos tempos, iremos encontrar o ladrão arrependido com Tiago, o Justo, o irmão de Jesus, usufruindo da mesma beatitude.

Podemos também lembrar-nos que a Boa-nova foi primeiramente anunciada aos judeus. Só algum tempo depois começou a ser disseminada pelos gentios.

No entanto, há algo que nunca devemos esquecer. Alguns são chamados ao alvorecer, outros no princípio da tarde, outros, ainda, ao crepúsculo e por fim os que são chamados durante a noite. Não há homem que não seja chamado a participar do Reino.

As nossas expectativas nada são aos olhos do Senhor.

Deus não faz acordos nem negocea com os homens. Daí a importância da oração do homem que nada quer, nada sabe e nada tem:

- Senhor, estou aqui à espera de nada.

PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS

O reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. Ora, cinco delas eram levianas e cinco sensatas. As

levianas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as sensatas, com as suas lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorasse, começaram a dormir e adormeceram. À meia-noite ouviu-se um brado:

- Aí vem o esposo, ide ao seu encontro!

Despertaram, então, todas aquelas virgens e aprontaram as lâmpadas.

As levianas disseram às sensatas:

- Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão a apagar-se.

Mas as sensatas responderam:

- Não, talvez não chegue para nós e para vós; ide, antes, aos que o vendem e comprai-o para vós.

Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo e as que estavam prontas, entraram com ele para a sala das núpcias, e fechou-se a porta.

Mais tarde, chegaram as outras virgens e disseram:

- Senhor, senhor, abre-nos a porta.

Mas ele respondeu:

- Em verdade vos digo: Não vos conheço.

Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora.

Mt. 25, 1-13

COMENTÁRIO –

Sejamos previdentes e estejamos alerta. Estejamos prontos para o reino do Senhor.

Vigiemos fielmente, pois não sabemos o dia nem a hora em que o Senhor chegará.

Esta parábola não faz distinção entre povos, raças ou religiões. Aplica-se a todos os homens que devem pautar as suas vidas pela justiça e pela misericórdia sem desvanecer.

PARÁBOLA DOS SERVOS AGUARDANDO O SENHOR

Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor.

Ficai sabendo isto:

- Se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a casa. Por isso, estai vós também preparados, porque o Filho do Homem virá na hora em que menos pensardes.

Mt. 24, 42-44

COMENTÁRIO -

Esta parábola, tal como a das Dez Virgens é uma advertência à vigilância.

Como o dono da casa não sabe a que horas da noite o ladrão vem, também nós não sabemos na nossa espera, quando será a vinda do Senhor.

Esperemos, pois, e preparemo-nos vigiando diligentemente.

PARÁBOLA DO PAI QUE GUARDA COISAS NOVAS E VELHAS

Todo o escriba instruído acerca do reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira coisas novas e velhas do seu tesouro.

Mt. 13, 52

COMENTÁRIO –

Esta parábola diz-nos que todo o estudioso instruído acerca do reino dos céus não deve menosprezar nenhum ensinamento, nem mesmo a lei antiga.

Pelo contrário, deve interpretá-los como se fossem apenas uma doutrina, aproveitando o aproveitável, corrigindo o que há para corrigir e agregando os conhecimentos obtidos.

PARÁBOLA DO ADMINISTRADOR

Quem julgas que é o servo fiel e prudente, que o senhor pôs à frente dos seus criados, para lhes dar de comer a seu tempo? Feliz o servo a quem o senhor ao voltar, encontrar assim ocupado. Em verdade vos digo, confiar-lhe-á todos os seus bens. Mas, se for um mau servo e disser consigo mesmo: O meu senhor demorar-se-á, e começar a bater nos seus companheiros, a comer e a beber com os ébrios, o senhor desse servo virá no dia em que ele não o espera e à hora que ele não sabe; castigá-lo-á severamente e destinar-lhe-á lugar entre os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.

Mt. 24, 45-51

COMENTÁRIO –

O servo fiel e prudente é o que faz a vontade do Senhor e cumpre a Sua Palavra escrupulosamente sem esmorecer em momento algum.

Servir com sinceridade, verdade e rectidão do coração. O servo que o não fizer, cairá na perdição.

Se o não fizer arruinar-se-á.

PARÁBOLA DO BOM PASTOR

Em, verdade, em verdade vos digo que aquele que não entra pela porta, no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. Aquele que entra pela porta, é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre e as ovelhas ouvem a sua voz; e chama pelo nome as suas ovelhas, e leva-as para fora. E depois de fazer sair todas as ovelhas, vai diante delas e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Mas não seguirão um estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

João 10, 1-5

COMENTÁRIO –

Jesus entra pela porta das ovelhas. Não é ladrão e salteador. Ele é a própria porta do curral.

Jesus ama as suas ovelhas e as suas ovelhas amam-no. Por isso, não seguirão estranhos.

As ovelhas ouvem gratificadas a Palavra de Jesus e abominam as doutrinas dos salteadores, que vêm para lhes causar mal e não para as conduzir no caminho do Bem.

O Bom Pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas. Quer que tenham vida, e a tenham em abundância, porque as ama.

PARÁBOLA DA VIDEIRA

Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor. Toda a vara que em mim não dá fruto, Ele corta-a, e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto. Vós já estais limpos, devido à palavra que vos tenho dirigido. Permaneci em mim e eu permanecerei em vós. Como a vara não pode dar fruto por si mesma, se não estiver na videira, assim acontecerá convosco, se não estiverdes em mim. Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; lançá-lo-ão ao fogo e arderá. Se vós estiverdes em mim e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e ser-vos-á concedido. Dando vós muito fruto, meu Pai, é glorificado; e assim sereis meus discípulos.

Jo. 15, 1-8

COMENTÁRIO –

Jesus disse ser a videira e os seus Apóstolos e Discípulos as varas. Ora quem estiver em Jesus e ele nele, esse dará seguramente muito fruto. Mas se alguém não estiver nele,

será lançado fora, como a vara, e secará para depois ser lançado ao fogo. Aqueles que estiverem em Jesus tendo as suas palavras no coração, poderão pedir tudo o que quiserem e ser-lhes-á concedido.

Jesus é todas as coisas e nós somos parte dele. Ele é tudo em todos e todos são tudo nele. Se estivermos separados dele, não somos nada, não frutificamos tal como as varas que foram podadas e estão destinadas ao fogo.

OS DOIS DEVEDORES

Um dos fariseus pediu-lhe que fosse comer com ele. Tendo entrado em casa do fariseu, pôs-se à mesa. Uma mulher, que era pecadora na cidade, quando soube que ele estava à mesa em casa do fariseu, levou um frasco de alabastro cheio de perfume. Colocando-se a seus pés, por detrás dele, começou a banhar-lhe os pés com as lágrimas e enxugava-os com os cabelos da sua cabeça, beijava-os e ungia-os com perfume.

Vendo isto, o fariseu que o tinha convidado disse consigo:

- Se este fosse profeta, com certeza saberia de que espécie é a mulher que o toca: uma pecadora.

Jesus, então tomou a palavra e disse-lhe:

- Simão tenho uma coisa a dizer-te.

Mestre, fala:

- Um credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos denários, o outro cinquenta. Não tendo eles com que pagar, perdoou a ambos. Qual deles, pois, o amará mais?

Simão respondeu:

- Creio que aquele a quem perdoou mais.

Jesus disse-lhe:

- Julgaste bem.

Em seguida, voltando-se para a mulher, disse a Simão:

- Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para os pés; ela com as suas lágrimas, banhou os meus pés e enxugou-os com os seus cabelos. Não me deste o ósculo; porém, ela, desde que entrou, não cessou de beijar os meus pés. Não ungiste a minha cabeça com óleo, porém esta ungiu com perfume os meus pés. Pelo que te digo: são-lhe perdoados os seus muitos pecados porque muito amou. Mas aquele a quem menos se perdoou, menos ama.

Depois disse à mulher:

- São-te perdoados os pecados.

Lc 7, 41-42

COMENTÁRIO –

Quanto maior for a dívida perdoada a um devedor que não poderia pagá-la, maior deverá ser sua gratidão para com quem a perdoou.

O reino trouxe consigo o perdão.

A mulher, humildemente, amou mais do que Simão. Daí lhe terem sido perdoados todos os pecados.

AS OVELHAS E OS CABRITOS

Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os anjos com ele, assentar-se-á no trono da sua glória. E na sua presença serão reunidas todas as nações. Ele separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos, e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.

Então dirá o rei aos que estiverem à sua direita:

- Vinde, benditos de meu Pai, recebei por herança o reino preparado para vós desde a fundação do mundo. Pois tive fome e destes-me de comer. Tive sede e destes-me de beber. Era forasteiro e recolhestes-me. Estive nu e vestistes-me, doente e visitastes-me, preso e viestes ver-me.

Então os justos dirão:

- Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos forasteiro e te recolhemos ou nu e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso e te fomos ver?

Ao que lhes responderá o rei:

- Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes.

Em seguida, dirá aos que estiverem à sua esquerda:

- Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e para os seus anjos. Porque tive fome e não me destes de comer. Tive sede e não me destes de beber. Fui forasteiro e não me recolhestes. Estive nu e não me vestistes, doente e preso, e não me visitastes.

Então, também eles dirão:

- Senhor, quando é que te vimos com fome ou com sede, forasteiro ou nu, doente ou preso e não te servimos?

E ele responderá com estas palavras:

- Em verdade vos digo: todas as vezes que o deixastes de fazer a um desses pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer.

E a estes está destinado o eterno castigo, enquanto para os justos está destinada a vida eterna.

Mt 25, 31-46

COMENTÁRIO –

Esta parábola não necessita de interpretações. Bastar-nos-á uma leitura atenta.

É a parábola da compaixão, do amor ao próximo, da obediência à Palavra.

Também, e fundamentalmente, a do Juízo Final. Os justos ficarão à sua direita e os ímpios à sua esquerda.

Os justos viverão eternamente na presença de Deus, enquanto que os ímpios serão apartados dessa presença para todo o sempre.

Repetimos o que já escrevemos supra: Viste o teu irmão, viste Deus. Viste um pobre, um necessitado, viste Jesus, que bate à tua porta.



Marten – Juízo Final

III
DITOS DOS PADRES DO DESERTO



Deserto Egípcio



Velázquez – Antão e Paulo de Tebas

Ser cristão é imitar Cristo.

Tudo o que fiz até aqui parece-me muito mas não é nada.

Há muitos séculos atrás, viviam no deserto, homens dedicados à oração e à contemplação, comportando-se de modo humilde e praticando o silêncio. Chamavam-lhes os padres ou monges do deserto.

Dois deles, Poemen e Agatão, compartilharam durante largos anos a mesma cela sem que em momento algum se tivessem desavindo.

Um dia Poemen disse:

- Porque é que não discutimos, como os outros por vezes fazem?

Agatão respondeu:

- Não vejo porque é que o não podemos fazer, mas existe um impedimento: não sei como discutir.

Poemen reflectiu, e após alguns instantes propôs:

- Vês este tijolo? Coloco-o entre nós, e digo: é meu. Tu dirás que é teu, assim se iniciando a discussão. Simples, não?

Conforme acordado, sentaram-se frente a frente, com o tijolo no meio dos dois.

Um afirmou:

- Este tijolo é meu.

Respondeu o outro:

- Não, o tijolo é meu, não é teu.

Volveu o primeiro:

- Certo, é teu, podes ficar com ele.

Se o homem desejasse, bastar-lhe-ia um dia, de manhã à noite, para alcançar a dimensão da divindade. (Abade Alónio)

O Abade José perguntou ao Abade Pastor:

- Diz-me irmão, o que é necessário para ser monge?

O Abade Pastor respondeu:

- Se queres encontrar repouso neste mundo e no outro, coloca a ti próprio em todas as ocasiões esta pergunta: Quem sou eu? E não julgues ninguém.

Quanto mais o homem se conhece mais pecados encontra em si.

Quanto mais humilde, mais progride.

A autocrítica é um fardo muito mais leve comparado com o da autojustificação. (Pai João Colobos)

O homem deve ser paciente, manso e humilde.

É humilde quando se reprova a si mesmo em vez de reprovar os outros. (Pai Isaías)

Quando pecares age como se Deus estivesse junto de ti.

Ninguém quer pecar contra Deus, mas todos somos enganados.

De nada servem as vigílias, o jejum e os sacrifícios sem amor. Deus é Amor e o Amor é o maior dos bens.

Alivia-te do fardo de juiz e terás repouso nos teus breves dias. (Pai Poemen)

Quando penso em julgar alguém, digo para mim próprio:

- Não, não o faças. (Pai Agatão)

Nada há de pior do que julgar os outros. Deixa de os julgar, e deixa que seja Deus a fazê-lo.

Se tivermos caridade e compaixão nunca julgaremos os outros. (Pai Doroteu)

Encobre as faltas dos outros e Deus será misericordioso contigo. (Pai Isaac)

Senta-te, medita na tua morte e vê qual será a ruína do teu corpo. Assim, despreza a vaidade do mundo. (Pai Antão)

O Abade Epifânio dizia:

- Conhece-te a ti mesmo, para que nunca peques. Procura trabalhar a tua alma com a oração contínua e com o amor de Deus.

Orai sem cessar. A oração é o espelho do monge. É o exercício mais exigente:

- Rezar a Deus sem distração.

Cultiva uma boca sincera, um corpo santo e um coração puro.

O tesouro do monge é a pobreza voluntária. Não deve acumular tesouros na terra, deve sim acumulá-los no céu.

Se quiseres ser monge e apenas tiveres um Evangelho, vende-o e dá o dinheiro aos pobres, porque é o mesmo Evangelho que diz:

- Vende o que tens e dá-o aos pobres.

Devemos dar esmola. Mesmo que no princípio seja para agradar aos homens, acabaremos no temor de Deus.

Tem mais mérito renunciar ao que se é do que ao que se tem.

Nada trouxemos para este mundo e nada levaremos.

Quanto mais o corpo se debilita, mais a alma progride. (Pai Daniel)

O Abade Macário interrogado sobre o modo como se devia rezar, respondeu:

- Não é preciso falar muito durante a oração, mas devemos estender com frequência os braços e as mãos e dizer: Senhor, tende piedade de nós, como tu quiseres e souberes.

Quando a tua alma estiver angustiada, diz: Auxilia-me. E Deus far-te-á misericórdia, porque ele sabe o que nos convém.

A misericórdia contrapõe-se à justiça. (Pai Isaac)

- *Lembremos a parábola da mulher adúltera.* -

A oração pura é aquela que é breve em palavras.

Guarda sempre no coração a palavra do publicano, que dizia e repetia sem cessar e que se lê no Evangelho:

- Senhor, tem piedade de mim, pecador.

O Abade Arsênio quando ainda vivia no palácio, rezou assim:

- Senhor, conduzi-me ao Caminho da salvação.

Ouviu, então, uma voz que lhe disse:

- Arsênio foge dos homens e serás salvo.

Depois de ter entrado na vida monástica, rezou da mesma forma, e voltou a ouvir a voz:

- Arsênio, foge, cala e pratica a hesíquia*. São estas as raízes para não pecar.

- * O hesicasmo é uma doutrina espiritual contemplativa, que busca a união de Deus com o Homem através da oração contínua ou oração de Jesus. Teve o seu início com os Padres do Deserto e foi renovada nos mosteiros do Monte Athos, onde foi definido como hesicasta aquele que fala somente com Deus e reza sem cessar. O monge "sofre" uma solidão espacial, uma solidão do silêncio e uma solidão do coração (foge dos homens, cala e repousa na paz interior obtida a partir da oração constante). –

O Abade Marcos perguntou ao Abade Arsênio:

- Por que foges de nós?

Arsênio respondeu:

- Deus sabe quanto vos amo, mas não posso estar ao mesmo tempo com Deus e com os homens. Não posso abandonar o Uno para ir viver no meio de muitos.

A doçura da reclusão não leva ao desprezo de ninguém.
(Pai Teodoro)

Não desprezes ninguém, não julgues ninguém, não digas mal de ninguém.

Dizia-se do Pai Arsênio que ninguém conseguia compreender a sua forma de vida.

O Abade Arsênio dizia:

- Um monge, peregrino num país estrangeiro, não deve imiscuir-se em nada, e respeitar a paz.

Tal como o Pai Arsênio arrependo-me muitas vezes de ter falado, mas nunca me arrependo de ter feito silêncio.

Se condenados ou justificados pelas nossas palavras, mais vale preferir o silêncio. (Pai Poemen)

O Santo bispo Teófilo quando estava para morrer disse ao Abade Arsênio:

- Bem-aventurado o que tem sempre presente a hora da morte, como tu Arsênio.

Quando começo o dia tenho a morte perante os meus olhos. O mesmo quando me deito.

Quando os maus pensamentos surgirem na tua mente não debes responder-lhes.

Levanta-te e reza:

- Filho de Deus, tem piedade de mim.

Onde quer que mores não te apresses em fugir. (Pai Antão)

Não mudes de morada por causa de uma tentação ou dificuldade. Ela seguir-te-á.

Procura corrigir-te primeiro no meio dos homens para que depois te possas afastar deles. (Pai Longuino)

É necessário recomeçar todos os dias. (Pai Poemen)

Rezemos uns pelos outros para que sejamos curados.

Se não cuidarmos do exterior, é impossível defendermos o interior.

Os melhores são os que rezam sem cessar.

Não debes dar a menor importância aos sonhos impuros.

O Abade António meditava na sua cela acerca da profundidade dos juízos de Deus.

Perguntou:

- Senhor, porque é que alguns morrem após uma vida breve, enquanto outros atingem extensa velhice?

Porque é que a alguns tudo falta, enquanto outros vivem na abundância de bens?

Porque é que tanta gente má é prendada de riquezas enquanto os bons são aniquilados pela pobreza?

Uma voz respondeu-lhe:

- António, ocupa-te de ti próprio: porque estes são os juízos de Deus e não te é útil entendê-los.

Disse um ancião:

- Deves fugir totalmente dos homens, ou rires do mundo e dos homens, e em muitos casos fazer de doido.

Se te dirigirem palavras fúteis não respondas. Mantém-te calado e o teu exemplo bastará.

Nunca digas nada que não tenha nenhuma utilidade. (Pai Poemen)

Não intervenhas em discussões.

Se tiverem razão diz:

- Está bem.

Se não tiverem diz:

- Tu é que sabes.

Nunca deixei ninguém ir dormir com alguma queixa contra mim, nem eu próprio me fui deitar com algum ressentimento com alguém. (Pai Epifânio)

Um ancião dizia:

- Se um homem comer uma vez por dia é um monge; se comer duas vezes, é um homem carnal, e se comer três vezes por dia, é uma besta.

Não comas antes de ter muita fome, não durmas antes de ter muito sono, e não fales antes que te interroguem.

Disse um ancião:

- Se fores orgulhoso, és o diabo. Se estás triste, és o seu filho. E se te preocupas com mil e uma coisas, és o seu servo permanente.

Disse a Mãe Sinclética:

- Há uma tristeza proveitosa e uma tristeza maléfica. A tristeza útil é a que se aflige pelos próprios pecados e pelo esquecimento do próximo, e impede que nos privemos de alcançar a bondade perfeita. Esta agrada a Deus.

A tristeza cheia de irracionalidade a que chamam acédia*, procede do inimigo, havendo que fugir dela pela oração.

- * Angústia da alma ou ansiedade do coração que experimenta o vazio do sem sentido de tudo o que se é e se faz. –

Dizia-se que os Padres do Deserto falavam segundo os pensamentos e a pessoa à qual se dirigiam.

Um irmão perguntou a um ancião:

- Que devo fazer quando permaneço na minha cela?

O ancião respondeu-lhe:

- Sou apenas um homem num fosso profundo, enterrado até ao pescoço, e sofrendo tal fardo, exclamo:

Deus tende piedade de mim.

Disse uma monja:

- Muitos dos que estavam na montanha naufragaram porque as suas acções eram mundanas. Vale mais viver no meio dos outros e conduzir em espírito uma vida solitária do que estar só e viver com o coração entre os homens.

Não é necessário que nos recolhamos numa cela, basta que o façamos em nós mesmos na presença de Deus. Nisto consiste a fuga do mundo.

É possível estar a sós na própria mente mesmo no meio de uma multidão; basta-te ser silencioso. (Mãe Sinclética)

Quem não se conseguir conter, julgando e desprezando os outros, deve retirar-se para a solidão. Com esta e com o conhecimento de si poderá atingir a humildade. (Pai Hiperéquio)

A humildade vence sempre os pensamentos malignos.

Viver com humildade e praticar a misericórdia, principalmente fazendo bem aos pobres, é uma obra de fé. (Pai Poemen)

Odiar o mal é odiar os próprios pecados e justificar o seu próximo. (Pai Poemen)

Converte-te hoje e morre todos os dias.

O Abade Macário dizia:

- Luta por todas as mortes. Pela morte do corpo: ou seja, se não tens a morte do espírito, luta pela morte do corpo. E então a morte do espírito te será dada por acréscimo. E essa morte far-te-á morrer para todos os homens, e em seguida poderás conquistar a capacidade de estar constantemente vivo com Deus no silêncio.

Faz-te de morto. Os mortos não ligam nem ao desprezo nem à glória dos homens. (Pai Macário)

Só tem medo quem ainda está vivo.

Se Deus habitar em nós não teremos maus pensamentos,
pois Ele vela por nós.

Cala-te conscientemente e fala conscientemente. (Pai
Isaías)

O silêncio é a mãe dos pensamentos sábios. (Pai Diádoco)

Quem não aprender com o silêncio também nunca
aprenderá com as palavras. (Teófilo, bispo de Alexandria)

É no silêncio que vais descobrir o mistério do que está para além da morte.

Não confies na tua justiça. (Pai Pambo)

A agitação no mundo impede-nos de ver as nossas próprias faltas.

Não há um único homem perfeito. (Pai Macário)

Ninguém está livre de pensamentos impuros. Terá de lhes fazer frente.

Que sejas como uma pedra no caminho.

Não ensines nunca a ninguém nada que não tenhas posto primeiro em prática. (Pai Cassiano)

É sábio o que ensina por obras e pela experiência, e não pelas palavras. (Pai Hiperéquio)

Não peço a Deus para me livrar das tentações, mas que me dê forças e perseverança para suportar o combate. Sem tentações não há salvação.

O inimigo combate os santos através das mulheres.

Não temos de erradicar as tentações, temos sim de lhes resistir.

É combatendo as tentações que a alma progride.

Não é bom agradar a toda a gente. (Pai Poemen)

Se alguém perder ouro ou dinheiro pode vir a reencontrá-lo; mas, se for tempo que perde, nunca mais o readquire.

Alguém disse a um ancião que o seu pai tinha morrido.

Ele respondeu:

- Pára de blasfemar! Meu pai é imortal!

Médico, cura-te a ti mesmo se queres curar os outros.

Não percas tempo com as coisas passadas. (Pai Pambo)

Depois de ter deitado a mão ao arado, que ninguém olhe para trás, sob pena de perder o reino dos céus. (Pai Antão)

O homem é um animal que recebeu a vocação de se tornar deus. (G. Nazianzo)

No Único já não haverá nem mestre nem discípulo, mas todos serão deuses. (Evágrio)

O Espírito Santo não distingue o monge do secular, o virgem do casado.

Foge da vanglória. Quem age para agradar aos homens já recebeu o seu salário. (Pai Isaías)

Não exibas as tuas pretensas virtudes em público. A alma dissipa-se e perde o seu vigor com os louvores dos homens.

Esconde as tuas práticas ascéticas dos homens. (Mãe Sinclética)

Quando choras pelas tuas faltas não o faças em público.

Se falares sobre algo que outra pessoa tenha feito, sem maledicência, isto é sem antipatia, não é verdadeiramente maledicência. Para não aumentar o mal, no entanto, o melhor é guardar silêncio.

Não te metas na vida dos outros, nem te alegres com a queda do teu irmão. (Evágrio)

Não mores num lugar onde tenham inveja de ti, pois não progredirás. (Pai Poemen)

Onde moram as paixões não pode morar Deus.

Não firas nem mates o teu corpo, mas antes as paixões. (Pai Poemen)

A mentira é o homem velho, a verdade é o homem novo.

Vive como um estrangeiro num estado de silêncio vigilante.

Acolhe todos os homens como irmãos.

Não há maior misericórdia do que a daquele que, por compaixão para com o seu próprio, toma parte nos seus sofrimentos. (Pai Isaac)

O Amor perfeito é aquele em que um homem dá a vida pelo seu irmão. (Pai Agatão)

Se um homem disser em seu coração:

- Ainda que eu volte para Deus, Ele não me perdoará.

Em boa verdade, tal homem blasfema contra o poder da Santa Trindade, dá espaço a Satanás e o seu pecado é imperdoável, se não se converter e fizer penitência em todo o seu coração. (Pai Macário, o Egípcio)

Sonho com uma vida como a das formigas em que todos trabalham para um mesmo fim, sem nada ter de si próprio e em que tudo é de todos. (Pai Malco)

Alegrai-vos sempre, orai sem cessar, e dai graças em todas as circunstâncias. (Pai Benjamim)

O Pai Doroteu disse:

- Tal é a natureza do amor.

Quanto mais o homem está unido ao seu próximo, tanto mais está unido a Deus.

Tende em consideração esta comparação que aprendi de nossos Pais.

Imaginemos que existe uma roda na terra bem gravada em forma circular com um eixo ao centro que é o seu ponto central.

Imaginemos que o círculo é o mundo e que o centro é Deus.

Os raios que principiam na roda do círculo e se dirigem em direcção ao centro são as veredas e estilos de vida dos homens. De tal modo que, os santos que pretendem aproximar-se de Deus caminham para o interior desses raios, aproximando-se de Deus, ficando mais próximos uns dos outros segundo a posição do seu avizinamento.

Quanto mais se aproximam de Deus mais eles se aproximam uns dos outros e quanto mais se aproximam uns dos outros, tanto mais se aproximam de Deus. O mesmo ocorre quando se distanciam: quanto mais se apartam do centro, mais se desviam de Deus e uns dos outros.

Esta é a natureza da caridade: à medida que nos distanciamos e não amamos Deus também nos afastamos do nosso próximo. E, pelo contrário, na medida em que amamos Deus, aproximando-nos dele pela caridade, ficaremos unidos pela caridade ao próximo e a Deus.



Cristograma com a Oração de Jesus

ANEXO – VIDA DE SANTO ARSÊNIO



Santo Arsenius

Dizia-se do pai Arsênio que ninguém conseguia compreender a sua forma de vida.

Nasceu no ano de 354 em Roma e morreu entre 434 e 450, em Troe, perto da cidade egípcia de Mênfis.

Arsênio era membro de uma nobre família romana de senadores, tendo vivido na época em que o cristianismo deixou de ser motivo de perseguição para se tornar na religião oficial do império. Foi educado na fé cristã e foi ordenado padre. Era um homem culto e um profundo conhecedor da literatura grega. Por isso, foi nomeado no ano de 383 tutor imperial dos filhos do Imperador Teodósio, cargo que exerceu por 11 anos na cidade de Constantinopla, sede do Império Romano do Oriente.

Durante este período gozou de todas as comodidades e do luxo da corte. No entanto, Arsênio sentia uma enorme inclinação para renunciar ao mundo.

Tudo o que fizera até aí poderia parecer muito, mas para ele não era nada.

Dizia-se que no palácio ninguém vestia roupas mais finas e que feito monge ninguém vestia roupas mais miseráveis do que ele.

Orou durante muito tempo para que fosse esclarecido quanto à decisão a tomar.

Um dia orou deste modo:

- Senhor, conduzi-me ao caminho da salvação.

Ouviu então uma voz que lhe disse:

- Arsénio foge dos homens e serás salvo.

Depois de ter ouvido a voz, embarcou para Alexandria e, apressando-se para o deserto de Cétia, região localizada ao Noroeste do Delta do Nilo, pediu para ser admitido entre os solitários que aí residiam. Tornara-se eremita.

- A vida eremítica teve no abade Antão o exemplo mais imitado por todos os que se dirigiram ao deserto para que no isolamento, silêncio, oração e sacrifício pudessem alcançar a iluminação. -

Foi conduzido para a cela de S. João, o Anão. Este, embora tivesse conhecimento de quem era Arsénio, testou-o não lhe ligando nenhuma e deixou-o em pé, sozinho, enquanto convidava o resto dos monges para a mesa. Quando a refeição terminou, S. João, com ar de total indiferença, atirou-lhe um naco de pão. Arsénio pegou humildemente no pão, comendo-o sentado no chão.

S. João apreciou a humildade de Arsénio e teve-o com ele, instruindo-o.

Depois de se ter feito monge, repetiu a oração:

- Senhor, conduzi-me ao caminho da salvação.

Voltou a ouvir a voz que lhe disse:

- Arsénio, foge, cala e repousa (pratica a hesíquia). São estas as raízes para não pecar.

O novo monge solitário foi o mais exemplar de todos eles.

Costumava dizer que um monge peregrino num país estrangeiro, não deve imiscuir-se em nada e respeitar a paz.

Segundo o abade Daniel, Arsénio passava a noite em vigília e quando chegava a aurora, assoberbado pelo sono, dizia:

- Vem cá, servo mau!

Depois repousava por um curto período para logo se levantar.

Na solidão do deserto, nos jejuns e no repouso alcançado pela prática da oração constante encontrou a iluminação.

Segundo os ensinamentos dos Padres do Deserto, o autêntico monge era chamado a viver, antes de tudo, a solidão, reduzindo ao mínimo o contacto com os homens.

Conta-se que o arcebispo Teófilo ter-se-á dirigido ao abade Arsénio, estando acompanhado por um magistrado, pedindo-lhe que dissesse pelo menos uma palavra.

Após uma breve pausa, Arsénio disse:

- E se a disser, ireis observá-la?

Teófilo e o magistrado prometeram fazê-lo.

Disse então o santo:

- Então, saibam que, onde estiver Arsénio, não vos deveis aproximar dele.

Conta-se ainda, que quando residia em Canope, de Roma veio uma dama descendente de uma família senatorial, rica e muito devota, que foi acolhida pelo arcebispo Teófilo. A dama pediu ao dito Teófilo que intercedesse junto de Arsénio para que este a recebesse.

O arcebispo não conseguiu que Arsénio aceitasse recebê-la.

Inconformada, a senhora, alegando não ter vindo ver um homem, que não faltavam na cidade, mas um profeta, pôs-se a caminho acreditando que Deus o iria permitir. Chegada à sua cela, encontrou-o na soleira, tendo-se prostrado a seus pés.

Com alguma indignação, Arsénio ergueu-a e fixando-a disse:

- Se queres ver a minha face, vê-a!

A senhora baixou o seu olhar e não ousou fazê-lo.

Arsénio disse-lhe:

- Qual o motivo da tua viagem? Não sabes que sendo uma dama não deves andar por aí? Vais retornar a Roma para contar que viste Arsénio e para fazer com que outras mulheres te imitem?

Ela respondeu-lhe que tal nunca aconteceria e rogou-lhe que rezasse e se lembrasse sempre dela.

Arsénio respondeu:

- Peço a Deus que não permita qualquer lembrança tua no meu coração.

A senhora ficou consternada e adoeceu no regresso a Roma. Tendo tido conhecimento do seu estado de saúde, o arcebispo foi consolá-la e acabou por ouvir tudo o que Arsénio lhe tinha dito face ao seu pedido e ainda: - Morro de dor com tais palavras.

Disse-lhe o arcebispo:

- Não sabes que és uma mulher e que o inimigo combate os santos por intermédio da mulher? Daí as palavras de Arsénio. Mas, podes crer, que sempre rezará pela tua alma.

Ouvindo esta explicação de Teófilo, sentiu de imediato júbilo no seu coração e voltou para casa realizada.

Invariavelmente negava a sua presença aos visitantes, independentemente da sua posição e condição e fugia do contacto com os outros Padres, deixando aos discípulos o cuidado de os receber.

Certo dia o abade Marcos perguntou-lhe:

- Por que foges de nós?

Arsénio respondeu:

- Deus sabe quanto vos amo, mas não posso estar ao mesmo tempo com Deus e com os homens. Não posso abandonar o Uno para ir viver no meio de muitos.

O hesicasmo, como já anotámos, pode ser definido como uma doutrina espiritual contemplativa, que busca a união de Deus com o homem através da oração contínua. Teve início com os Padres do Deserto e foi renovada nos mosteiros do Monte Athos, onde foi definido como hesicasta aquele que fala somente com Deus e reza sem cessar.

Nalgumas passagens do Evangelho e nas palavras do Apóstolo Paulo, vamos encontrar o fundamento da oração constante: "Orai sem cessar!".

- Oração do Coração ou oração de Jesus.

Por outro lado, o jejum era prática corrente entre os Padres do Deserto. Um deles disse:

- Se um homem comer uma vez por dia é um monge; se comer duas vezes por dia, é um homem carnal, e se comer três é uma besta.

Durante os cinquenta e cinco anos da sua vida solitária, julgou-se com humildade o pior de todos, punindo-se pela sua aparente vaidade no mundo. Da mesma forma, para expiar o uso que fizera de perfumes na corte nunca trocou a água em que humedecia as folhas de palmeira das quais fazia tapetes, limitando-se a despejar água fresca sobre a mesma para compensar a gasta, o que fazia com que tivesse um cheiro nauseabundo.

Quando ocupado no trabalho manual nunca diminuiu a sua concentração na oração.

Era um homem muito calmo e muitas vezes silencioso, como comprovam as suas palavras: "Muitas vezes falei e, como resultado, senti remorsos, mas nunca me arrependi do meu silêncio."

Obteve o dom das lágrimas. Quando orava, lia o Evangelho ou assistia à missa escondido atrás de uma coluna, emocionava-se de tal forma que as lágrimas não paravam de escorrer pelo seu rosto.

Meditava com constância na sua morte e na ruína do corpo, desprezando a vaidade do mundo.

Conta-se que o arcebispo Teófilo, de santa memória, estando às portas da morte lhe disse: " Arsénio, ditoso sejas por trazeres esta hora sempre diante dos teus olhos."

Mas o que mais o distinguiu foi a sua falta de inclinação a tudo o que poderia interromper a sua união com Deus, já que considerava que tendo buscado o Senhor o havia encontrado e com Ele vivendo, com ele o Senhor ficou.

Era admirado por todos os monges, que por tal motivo o apelidaram de "o Grande".

O dia de festa de Santo Arsénio é comemorado na Igreja Católica Romana e na Igreja Ortodoxa Oriental no dia 9 de Maio.



José Maria Alves

<https://homeoesp.org/>

<https://josemariaalves.blogspot.com/>
